

**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações**

Dissertação de Mestrado

**PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EFEITOS TRANSVERSAIS E
LONGITUDINAIS NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADULTOS**

Aline Fernandes de Paula Freitas

Brasília, fevereiro de 2020

Programas de educação financeira: Efeitos transversais e longitudinais no comportamento de crianças e adultos

Financial Education Programs: Transversal and longitudinal effects on behavior of children and adults

Aline Fernandes de Paula Freitas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Iglesias

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fabio Iglesias
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
Universidade de Brasília - UnB
Presidente

Profa. Dra. Amalia Raquel Pérez-Nebra
Programa de Mestrado em Psicologia
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Membro externo

Profa. Dra. Cristiane Faiad de Moura
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
Universidade de Brasília - UnB
Membro interno

Prof. Dr. Cláudio Vaz Torres
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
Universidade de Brasília – UnB
Membro suplente

Brasília, 21 de fevereiro de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico aos que, em pleno 2020, combatem pensamentos retrógrafos e demonstram a importância da ciência.

Ouvi que se eu não desisti, vai passar

Que se eu não pensar muito, vai sumir

Conforme o tempo passa, vai sarar

Que se eu fechar os olhos, não está mais aqui.

Fresno - Sua alegria foi cancelada

*O método da ciência, por mais enfadonho e ranzinza que pareça,
é muito mais importante do que as descobertas dela.*

Carl Sagan - O mundo assombrado pelos demônios

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha mãe Edméia. Foi você que me deu forças e apoio em todos os momentos. Mesmo que, ocasionalmente, você não compreenda o que eu estudo e faço, você sempre mostrou interesse e me encorajou a continuar por esse caminho. Mãe, você é meu porto seguro e meu motivo para persistir. À minha irmã, Fernanda, sei que por muito tempo não nos demos bem, mas ter encontrado em você uma grande amiga e companheira foi uma das melhores coisas que aconteceram nos últimos anos.

Chegar até esse momento do mestrado não foi fácil. Tive muitos momentos de dúvida, insegurança e ansiedade. Em um contexto que se menospreza tanto a saúde mental, eu agradeço imensamente à Psicóloga Raphaela Brandão e à Psiquiatra Raiza Nogueira que me apoiaram e foram essenciais nesse processo. Inclusive agradeço à Raiza por ter me apresentado à dona Rita, pois sem ela eu não teria sido tão produtiva nos últimos meses.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Fabio, que me encorajou durante toda minha trajetória, que acreditou no meu potencial mesmo antes da seleção e até nos momentos em que nem eu mesma acreditava. Obrigada pelas palavras de conforto, mas também pelos puxões de orelha que foram muito importantes para o meu crescimento e para minhas sessões de terapia (rsrs). Além de agradecer a todos os meus colegas do Influência: Lude, Martina, Raquel, Jonathan, Angélica, Isângelo e Leonardo. Vocês me mostraram que terminar o mestrado é possível e não precisa ser tão sério e pesado como aparenta. Meu muito obrigada ao Matheus Wisniewski e à Karen Amorim por todo o suporte em PS1 no primeiro semestre de 2019. Agradeço também pela paciência e *feedbacks* de todos os alunos que fizeram parte dessa minha primeira experiência como professora.

Agraço imensamente a todos os integrantes da equipe da Oficina das Finanças. Obrigada à Carolina Ligocki, Silvana Iunes, Ana Luiza Marinho e Leonardo Silva, pela parceria duradoura que permitiu a realização das pesquisas dessa dissertação. Agradeço

também aos colegas Filipe Lima, Camila Gastal e Víthor Rosa que também fizeram parte desse grupo e auxiliaram o desenvolvimento dos instrumentos e coletas.

Eu entrei no Lapsocial no segundo semestre de 2012 e desde então nunca consegui sair. O Lapsocial foi muito importante para a minha formação como psicóloga e pesquisadora; foi onde eu aprendi a ser chata e não conseguir parar de enxergar psicologia social em qualquer momento da vida. Agradeço aos professores Ronaldo Pilati, Alexandre Magno e Maurício Sarmet, e aos colegas que marcaram minha trajetória: André, Victor, Raissa, Lígia, Ana Luiza, Camila, Renan, Izabella, Gabriela, Helena, Juliana e Maíra.

Agradeço aos professores e professoras que me ensinaram muito e contribuíram para minha formação: Cristiane Faiad, Cláudio Torres, Carla Antloga, Jorge Oliveira-Castro, Elaine Neiva, Amalia Pérez-Nebra, Hartmut Günther, Josemberg Andrade, Jacob Arie Laros, Jairo Borges-Andrade e Gardênia Abbad. Durante os meus anos de UnB conheci muitas pessoas incríveis, então gostaria de agradecer a todos que tornaram melhor essa caminhada, como: Marcos Lima, Alberto Miranda, Daniel Barbosa, Thaís Virgínia, Talita, Carlos Rodrigues, Carol Feital, Augusto Rocha, Carol Bauchspiess, Letícia Cury, Matheus Moreto, Lorena Andreoli e Beatriz Cavendish (imagino que estou esquecendo de citar algumas pessoas, então, peço desculpas desde já).

Agradeço aos membros do grupo Projectum, aos professores André Serrano e Pedro Menezes. Também agradeço à Leila, Nara, Luciana, Júlia, Daniel S., Jéssica, Milena, Íris, Mariana R., Teresa, Mariana L., Andreia, Bruna, Daniel D., Giovanna, Kallyne, Renato, Emanuel, Raquel, Patty e Rafaela.

Algumas pessoas me incentivaram muito durante o mestrado, especialmente, Lucas Caldas e Víthor Rosa que possuem contribuição direta para a elaboração dessa dissertação. Lucas, você sempre foi um grande amigo e companheiro. Além de ser um exemplo como pesquisador, sempre esteve muito disponível para ajudar e ensinar. Obrigada por todas as

dúvidas esclarecidas e revisões feitas. Thor, você foi o guia de toda a minha trajetória acadêmica; quem me fez entrar e me tornar fascinada pelo mundo da psicologia social. Muito obrigada por toda ajuda nas análises e no desenvolvimento das pesquisas! Você sempre será meu veterano gênio e eu tenho certeza de que ganhará um Nobel.

Agradeço às minhas melhores amigas: Luana, Natalia e Gabriela. Luana, você é minha amiga de mais longa data e apesar da minha grande dificuldade em manter vínculos, você esteve comigo nos momentos de maior estresse e nos de maior felicidade. Compartilhar nossas conquistas é incrível. Natalia, você foi um dos melhores presentes que a UnB me deu, uma das pessoas mais carinhosas e empáticas que eu conheço e não obstante às nossas diferenças e distanciamentos, quando nos encontramos, eles perdem a importância. Gabi, meu sonho é ser tão inteligente e dedicada como você. Tenho certeza de que ainda fará muitas coisas incríveis! Obrigada por ter aguentado morar comigo e sempre entender minhas inseguranças.

Lucas Otanari, nossas vidas se juntaram de uma forma improvável, mas, hoje, tenho imenso orgulho de ter você ao meu lado. Obrigada por todo apoio emocional, compreensão e companheirismo, por acreditar em mim e revisar meu inglês. Você me permitiu conhecer a coisa mais preciosa desse mundo: Jon Snow, o gato mais mimado e fofo de todos. Amo muito vocês!

SUMÁRIO GERAL

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
SUMÁRIO GERAL.....	7
ÍNDICE DE TABELAS.....	10
ÍNDICE DE APÊNDICES.....	11
RESUMO GERAL.....	12
INTRODUÇÃO GERAL.....	14
Referências	16
Manuscrito 1	17
Programa de educação financeira em escolas segundo a avaliação de alunos, professores e responsáveis	17
Resumo	17
Abstract.....	18
Método.....	24
Participantes	24
Instrumentos	25
Procedimentos	27
Resultados.....	27
Discussão.....	32
Referências	35
Manuscrito 2	37

Educação financeira para adultos: Avaliação longitudinal de autoeficácia, bem-estar, autocontrole financeiro e orientação de valores em um programa online	37
Resumo	37
Abstract.....	38
Método.....	44
Participantes	44
Instrumentos	45
Procedimentos	47
Resultados.....	48
Discussão	52
Referências	55
Manuscrito 3	57
Tendências de respostas em cursos de educação financeira para adultos.....	57
Resumo	57
Abstract.....	58
Método.....	62
Participantes	62
Instrumentos	63
Procedimentos	64
Resultados.....	64
Discussão	69
Referências	71

Discussão Geral	73
-----------------------	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	22
Tabela 2	23
Tabela 3	26
Tabela 4	28
Tabela 5	30
Tabela 6	46
Tabela 7	48
Tabela 8	49
Tabela 9	65

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os alunos	73
Apêndice B – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os pais	78
Apêndice C – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os professores	81
Apêndice D – Itens do questionário do manuscrito 2: Pré e pós teste	86

RESUMO GERAL

Das compras mais triviais aos empréstimos de grande valor, a literacia financeira é essencial para garantir sustentabilidade e evitar o endividamento. Se por um lado algumas medidas governamentais têm finalmente se ocupado do tema, verifica-se que sua eficácia é ainda limitada e não se conhecem suficientemente os fatores psicossociais de risco para os consumidores. Esta dissertação teve como objetivo avaliar uma série de programas privados de educação financeira voltados para adultos e crianças, com destaque para os fatores comportamentais e atitudinais, assim como as propriedades psicométricos dos instrumentos utilizados. Foram realizados três estudos empíricos. O Estudo 1 contou com 3.819 participantes e envolveu a educação financeira no contexto escolar. Foram verificadas as perspectivas de professores, dos alunos e de seus pais, sobre implicações para seu futuro e potenciais aprimoramentos pedagógicos. O Estudo 2 contou com 1.066 participantes e teve o objetivo de avaliar os efeitos, transversalmente e longitudinalmente, nos níveis de autoeficácia, bem-estar e autocontrole financeiro, além de orientação de valores e compreensão sobre renda passiva de adultos - antes e depois de um programa de educação financeira. Os resultados apontaram efeitos positivos e moderados na maior parte das variáveis e nas direções esperadas, com ênfase para efeitos das variáveis de natureza individual. Já o Estudo 3 contou com 2.661 participantes e teve o objetivo de avaliar tendências de respostas a um curso online de educação financeira. Os resultados apontaram busca de comportamentos financeiros ativos, apesar de todos os micro e macro obstáculos para garantir saúde financeira. Discutem-se as implicações metodológicas e aplicadas dos estudos empíricos, considerando o cenário de educação financeira no Brasil e o papel pivô da psicologia nessa área.

Palavras-chave: Educação Financeira; Literacia financeira; Mudança de comportamento; Endividamento; Avaliação de programas.

GENERAL ABSTRACT

From trivial shopping to high-value loans, financial literacy is essential to guarantee sustainability and avoid indebtedness. Even if some governmental measures have finally taken place in Brazil, its efficacy is limited, while sociopsychological risk factors are still largely unknown. The objective of this thesis was to evaluate a series of financial education programs aimed at adults and children, by focusing on behavioral and attitudinal factors, as well as on the psychometric properties of the instruments they used. Study 1 included 3,819 participants in an educational context. The perspectives of both students, their parents, and teachers, were analysed, with its implications for their future and potential pedagogical improvements. Study 2 involved 1,066 participants and evaluated, transversally and longitudinally, the levels of self-efficacy, well-being, and financial self-control, as well as value orientation and understanding of passive income among adults – before and after a financial education program. Results showed moderate, positive effects in the expected directions, with an emphasis on the effects of individual variables. Finally, Study 3 included 2,661 participants and analyzed response trends in an online financial education program. Results revealed a search for active financial behaviors, despite all the micro and macro obstacles to guarantee sustainability. Methodological and applied implications of the studies are discussed, considering the financial education scenario in Brazil and the pivotal role psychology plays in the area.

Palavras-chave: Financial education; Financial literacy; Behavior change; Indebtedness; Program evaluation.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EFEITOS TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E ADULTOS

INTRODUÇÃO GERAL

O principal objetivo da educação financeira é a promoção de literacia financeira, que se dá pela competência de compreender o contexto de diferentes cenários para a tomada de decisões (Pessoa, Muniz Jr, & Kisteman, 2018). Tratando-se de um fenômeno complexo, a literacia financeira engloba várias dimensões, como conhecimento de conceitos financeiros, capacidade de comunicá-los, aptidão para gerenciar finanças pessoais, habilidade de tomar decisões financeiras apropriadas e convicção no planejamento efetivo de suas necessidades financeiras futuras (Remund, 2010). Mas no contexto brasileiro, a educação financeira começou a ter maior importância somente em 2010, após a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Decreto n. 7.397, 2010). A ENEF possui o objetivo de fortalecer e apoiar ações de educação que ajudem as pessoas a tomar decisões financeiras de forma consciente e autônoma. Desde então, estratégias governamentais estão sendo finalmente aprimoradas, como a inclusão da educação financeira no ensino fundamental e a realização de pesquisas sobre perfil de consumidores. Mesmo que muito relevantes, no entanto, elas têm revelado de maneira insuficiente as variáveis psicossociais centrais, com uma ampla agenda de investigação que ainda não foi desenvolvida.

Uma pesquisa recente, feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com o Banco Central do Brasil (BACEN), avaliou aspectos sobre educação financeira, orçamento pessoal e endividamento (CNDL, SPC & BACEN, 2019). Os resultados apontaram uma diferença entre a importância que as pessoas atribuem a comportamentos financeiros prudentes e à sua efetiva realização. Além disso, os participantes possuem uma concepção equivocada sobre endividamento, já que a maioria acredita que trata-se apenas de ter contas em atraso ou

devedoras. Apenas 15% relataram, corretamente, que alguém endividado tem o pagamento de parcelas a vencer de compras realizadas a prazo ou de empréstimos adquiridos. Tendo em vista endividamento é aceitar o compromisso de pagar parceladamente e com possíveis juros diante a antecipação de determinada quantia.

Esses dados mostram como, atualmente, boa parte do problema é psicossocial. O presente trabalho envolve a importância da educação financeira tanto para crianças quanto para adultos. Trata-se aqui, principalmente, da importância do desenvolvimento de avaliações com programas de educação financeira, objetivando-se melhor compreender a relação com variáveis individuais e sua influência na manutenção de comportamentos financeiros adequados.

A dissertação é constituída por três estudos empíricos, na forma de três manuscritos independentes, formatados para revistas científicas. Eles foram viabilizados pela parceria do Grupo Influência, da UnB, com a Oficina das Finanças, que oferece educação financeira para o contexto escolar, organizacional e para pessoas físicas. O Estudo 1 apresenta os resultados do desenvolvimento da avaliação realizada nas escolas que adotam um programa de educação financeira, aplicada para professores, pais e alunos, anualmente, desde 2016. O Estudo 2 apresenta os resultados da pesquisa realizada no contexto de uma organização que disponibilizou o programa para seus colaboradores. Nesse caso foram avaliados os níveis de autoeficácia, bem-estar e autocontrole financeiro, além da orientação de valores e a percepção sobre renda passiva, antes e depois da participação no programa. Por fim, o Estudo 3 analisou padrões de respostas dos participantes de um curso online.

Referências

- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, Serviço de Proteção ao Crédito & Banco Central do Brasil. (2019, janeiro). *Educação financeira: Orçamento pessoal e endividamento*. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>
- Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010* (2010). Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Presidência da República.
- Pessoa, C. A. S., Júnior.,I. M., & Kisteman Jr., M. A. (2018). Cenários sobre educação financeira escolar: Entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 9(1). DOI: <https://doi.org/10.36397/emteia.v9i1.236528>
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 276-295.

Manuscrito 1

Programa de educação financeira em escolas segundo a avaliação de alunos, professores e responsáveis

Resumo

Iniciativas governamentais sobre educação financeira escolar têm sido realizadas nos últimos anos no contexto brasileiro, como a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 e a inserção de competências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Assim, a abordagem desse tema no currículo escolar passou a ser demandada pelas famílias dos estudantes e ser uma exigência em toda a rede de ensino. Mas uma das grandes questões sobre a educação financeira é a forma como esse assunto é tratado e apresentado, para que os objetivos alcançados não sejam medidos apenas como a disponibilidade de conhecimentos sobre o tema. Medidas adequadas devem revelar efetivos comprometimentos atitudinais e comportamentais. Esta pesquisa teve o objetivo de descrever a percepção de professores, alunos e pais sobre o programa de educação financeira adotado pela escola no final do período letivo. Foram analisadas 3.819 respostas com três fontes de investigação, nos anos de 2016, 2017 e 2018. Os instrumentos elaborados foram objeto de avaliação psicométrica, reunindo-se evidências de validade e fidedignidade. Os resultados apontaram que professores avaliaram positivamente os objetivos do programa e o envolvimento dos alunos. Ademais, os pais dos alunos que participaram das aulas, mesmo não observando uma grande mudança atual no comportamento dos filhos, consideram que a educação financeira é essencial para o futuro. Discute-se a importância e o papel das três fontes de dados para a educação financeira e, especialmente, o aprimoramento de avaliações educacionais do uso desses resultados para a gestão escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar, Avaliação Escolar, Mudança de Comportamento

Financial education program in schools in the evaluation of students, teachers and guardians

Abstract

Governmental initiatives on school financial education are being carried out in recent years in the Brazilian context, the creation of the National Financial Education Strategy (ENEF) in 2010 and the insertion of competencies on the Common National Curriculum Base (BNCC) in 2017 are examples of such initiatives. Thus, there is a governmental requirement and a demand from families that schools address this issue in their curriculum. A major question about financial education is the way this subject is treated and presented, being questioned that the courses should address not only knowledge, but also behavioral and attitudinal issues. This research had the objective to evaluate the perception of teachers, students and parents about the financial education program adopted by the school at the end of the school term. The survey has a total of 3,819 responses in relation to the three sources of research and considered the years of 2016, 2017 and 2018 in which the program was applied. The instruments were subject to psychometric evaluation, gathering evidence of validity. The results showed that teachers positively evaluated the objectives of the program, in addition to their work and students' involvement with financial education, and that parents, even though did not observe any major change in their children's behavior, consider financial education essential for their futures. The importance and role of the three sources for financial education are discussed. In particular, the improvement of educational assessments and the use of these results for pedagogical and school management improvement are discussed.

Key Words: School Financial Education, School Assessment, Behavior Change

Programa de educação financeira em escolas segundo a avaliação de alunos, professores e responsáveis

Questões financeiras estão no cotidiano dos indivíduos durante toda a sua vida. Envolve desde o primeiro contato de uma criança com dinheiro, gerenciando finanças pessoais quando adulto, até chegar a depender da aposentadoria quando idoso. Decisões imprudentes em relação ao dinheiro podem prejudicar a situação financeira de uma pessoa por muitos anos e até mesmo levá-la a uma circunstância irreversível. Os erros mais comuns são os empréstimos e financiamentos com condições improváveis de quitação e a falta de planejamento previdenciário. Percebe-se que, para evitá-los, o ideal é que todos cheguem à vida adulta com conhecimentos suficientes para gerenciar as próprias finanças de maneira eficaz. Para alcançar este objetivo é essencial que as pessoas recebam educação financeira e a convertam em comportamentos apropriados.

A conceitualização da Educação Financeira é complexa. Por se tratar de uma área multidisciplinar, existe dificuldade em chegar a um consenso sobre sua definição. Pessoa, Muniz Jr e Kisteman (2018) argumentam que o objetivo da educação financeira é promover literacia financeira. Isto se dá pela competência e habilidade do indivíduo de compreender seu contexto socioeconômico de forma crítica, para tomar decisões em diferentes cenários. Porém, definir literacia financeira é intrincado; pode englobar uma ou várias dimensões, como o conhecimento de conceitos financeiros, a capacidade de comunicar esses conceitos, a aptidão para gerenciar finanças pessoais, a habilidade de tomar decisões financeiras apropriadas e a convicção no planejamento efetivo de suas necessidades financeiras futuras (Remund, 2010).

Em dezembro de 2010 foi instituída no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), composta por sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil. Os órgãos e entidades governamentais são Banco Central do

Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Superintendência de Seguros Privados, Ministério da Justiça e Cidadania, Ministério da Educação e Ministério da Fazenda. As organizações da sociedade civil são Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), Brasil Bolsa Balcão (B3), Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNseg), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). Juntos, os órgãos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), com o objetivo de fortalecer e apoiar ações de educação que ajudem as pessoas na tomada de decisões financeiras de forma consciente e autônoma (Decreto n. 7.397, 2010).

Outras instituições brasileiras também estão engajadas na educação financeira da população. Uma pesquisa realizada em 2015 com 2.002 pessoas, distribuídas em todas as regiões do país (Banco Central do Brasil, 2017), avaliou questões sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros. Em relação ao conhecimento, identificou-se que as pessoas têm uma dificuldade maior com matemática financeira. Também há uma dificuldade com os comportamentos de guardar dinheiro, fazer orçamento e comparar taxas de serviços financeiros. Ainda assim, a maioria das pessoas relataram uma atitude positiva sobre sua tomada de decisões financeiras. Ou seja, os participantes entendem a importância de planejamento e controle financeiro, mas possuem dificuldades de realizá-los, principalmente quando envolvem comportamentos em longo prazo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, atualmente, a educação financeira como um dos conteúdos que devem ser tratados no ensino básico e fundamental no Brasil (Resolução CNE/CP n.2, 2017). Esta inclusão indica que o tema vem sendo tratado de forma mais concreta nas políticas públicas, mas existe uma dificuldade de desenvolvimento deste conhecimento, já que seria um tema transversal aos conteúdos de matemática e ciências

humanas e sociais (Vieira, Moreira Júnior, & Potrich, 2019). A BNCC apresenta o tema de educação financeira com foco apenas em habilidades matemáticas, como por exemplo, a resolução de problemas de porcentagem e de uso da regra de três. Dessa forma, podemos questionar se as competências incluídas na BNCC são necessariamente educação financeira, já que não abrangem seu caráter multidisciplinar e complexidade.

O presente trabalho envolve a análise de um programa, que oferece educação financeira no contexto escolar. O programa teve como objetivo desenvolver nos estudantes a sustentabilidade financeira, buscando com que tenham comportamentos financeiros saudáveis e uma visão ética sobre o uso do dinheiro, portanto incrementando a literacia financeira de forma completa em seus participantes. Ele envolve uma abordagem multidisciplinar e utiliza ferramentas pedagógicas que oferecem ao aluno a possibilidade de adotar uma postura ativa e participativa, sendo incentivado a relacionar os conteúdos ao cotidiano, de maneira crítica. Buscou-se assim avaliar os impactos percebidos pelos participantes e autores importantes do referido programa, ao final de cada período letivo.

Pesquisas sobre capacidade financeira já são realizadas em larga escala em alguns países. No Reino Unido foi realizada, em 2006, pela *Financial Services Authority*, uma pesquisa que teve como objetivo mapear a capacidade financeira da população (Atkinson, McKay, Collard, & Kempson, 2007). A pesquisa apresentou informações importantes para a criação de políticas públicas, como a venda incorreta de produtos financeiros a uma parte da população que não se preocupava com suas condições financeiras futuras. Além disso, essa pesquisa serviu de inspiração para outras em diferentes regiões do globo.

No contexto dos Estados Unidos, a *National Financial Capability Study* é realizada desde 2009, sendo aprimorada em suas aplicações em 2012, 2015 e 2018 (Mottola & Kieffer, 2017). Desde 2015 a pesquisa tem focado em explorar com maior profundidade os comportamentos, atitudes e conhecimentos financeiros dos entrevistados, garantindo uma

visão ampla sobre literacia financeira. Ela aborda quatro componentes principais de conhecimento e comportamento financeiro: cumprir metas financeiras; planejar antecipadamente necessidade; gerenciar produtos financeiros; e conhecimento e tomada de decisões. Além disso inclui componentes atitudinais, como tolerância a riscos, percepção de dívida e satisfação financeira. A pesquisa permite comparar os resultados por diversos dados sociodemográficos e com a aplicação em 2018 já pode permitir uma comparação longitudinal, com nove anos de intervalo. No Brasil ainda não existe tal esforço.

Alguns fatores impactam o comportamento financeiro de jovens, além da educação financeira. Hancock, Jorgensen e Swanson (2013) investigaram conhecimentos, atitudes e relações com os pais frente ao uso do cartão de crédito numa amostra de universitários. Os alunos que conversavam com os pais sobre finanças possuíam menos cartões de crédito e menos dívidas. Esta variável teve o mesmo valor preditivo que conhecimento financeiro, atitude em relação ao cartão de crédito e nível de experiência profissional juntos. Sugerem, portanto, que ter um modelo de comportamento financeiro e uma relação positiva com os pais, envolvendo o assunto de finanças, tem um papel muito estratégico no desenvolvimento de comportamentos financeiros positivos no futuro.

Uma pesquisa realizada com pais de crianças apontou que a maioria possui um empenho em criar seus filhos para serem consumidores conscientes (Destefani, 2015). Independente da renda familiar, existe um esforço dos pais em ensinar a importância de viver dentro das suas próprias condições financeiras, tentando, por meio do diálogo, explicar a importância do dinheiro e do planejamento financeiro. Porém, existe uma dificuldade de tratar o assunto de forma abrangente, muitas vezes se contradizendo por não conseguirem apresentar modelos reais de comportamentos positivos. Avaliar os pais ou responsáveis é ingrediente quase indispensável para o desenvolvimento da educação financeira, dessa forma, um dos focos do presente trabalho é compreender a percepção dessa fonte sobre o programa.

A partir de uma metanálise (Kaiser & Menkhoff, 2017) com base em 126 estudos, foi possível identificar uma relação clara do acesso a programas de educação financeira na fase escolar com o aumento da literacia financeira. A literacia, por sua vez, apresentou um efeito positivo no comportamento financeiro, mas é um efeito indireto e pequeno, relevando a importância dos programas abordarem diretamente uma real mudança de comportamento - não só conhecimentos. Intervenções educacionais direcionadas para comportamento possuem efeitos mais robustos, aumentando seu impacto se ocorrerem com maior frequência e num contexto de aprendizagem, o que revela a importância desses programas no ambiente escolar durante todos os anos educacionais.

No contexto brasileiro, o mero conhecimento financeiro não é um bom preditor da percepção de bem-estar financeiro. O autocontrole dos gastos, a orientação de economia pessoal e o materialismo são melhores preditores (Ponchio, Cordeiro, & Gonçalves, 2019). O conhecimento financeiro é importante para adotar prudência nas tomadas de decisões pecuniárias, mas, isoladamente, não é suficiente para sustentar comportamentos financeiros saudáveis. Assim, a educação financeira não deve ter foco apenas nos princípios do conhecimento, mas também desenvolver elementos atitudinais e comportamentais. Há uma relação evidente entre maiores níveis de confiança e satisfação financeira com uma maior frequência de comportamentos financeiros saudáveis. Portanto, desenvolver atitudes e comportamentos na educação financeira pode melhorar a saúde monetária dos indivíduos em longo prazo (Robb & Woodyard, 2011).

Ao investigar o trabalho de professores de ensino fundamental relacionado à educação financeira, os professores relataram que procuram levar os assuntos estudados para o cotidiano dos alunos e relacioná-los aos temas das disciplinas, principalmente a matemática (Silva, 2016). Porém, é apontada uma dificuldade dos professores de trabalhar tais conteúdos por falta de material e apoio pedagógico estruturado sobre o assunto. Assim, os professores

acabam recorrendo a fontes pouco confiáveis na Internet para elaborar estratégias de abordagem do tema em sala de aula. Verificou-se que o apoio oferecido aos professores é essencial para o desenvolvimento da educação financeira nas escolas, já que eles também são agentes importantes nesse processo de aprendizagem. Levando em consideração tal importância, o atual trabalho teve os professores como um dos focos de avaliação, abordando suas percepções sobre o programa, seu trabalho ao longo do processo e, finalmente, quanto ao comportamento gerado nos alunos.

O programa investigado no presente trabalho foi desenvolvido pela Oficina das Finanças e é aplicado desde 2013. Consiste na adoção pela escola de livros pedagógicos de educação financeira para as séries desejadas. Os livros são divididos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com de material impressos e apoio pedagógico online para professores, além de outros materiais complementares (Oficina das Finanças, 2019). Este trabalho envolve a avaliação anual nas escolas com foco em aspectos comportamentais e atitudinais, com a oportunidade distintiva de acesso à visão dos professores, dos alunos e de seus pais. Mais especificamente, o objetivo foi desenvolver um estudo de validade dos instrumentos para investigar a percepção desses três atores.

Método

Participantes

A amostra total da presente pesquisa foi de 3.819 respostas: 2.245 alunos, 1.136 pais e 438 professores, considerando os anos de 2016, 2017 e 2018 de aplicação. A Tabela 1 descreve as frequências e porcentagens por categoria e ano de participação. O método foi todo estruturado com base nessa segmentação.

Tabela 1

Distribuição de participantes por categoria e ano de aplicação.

Ano de aplicação	<i>Alunos</i>	<i>Pais</i>	<i>Professores</i>
------------------	---------------	-------------	--------------------

2016	1071 (47,7%)	145 (12,8%)	96 (21,9%)
2017	467 (20,8%)	303 (26,7%)	104 (23,7%)
2018	707 (31,5%)	688 (60,6%)	238 (54,3%)

Em relação aos professores, considerando o total de participantes, a maioria é do sexo feminino (87,2%), com 40,25 anos, em média (DP = 8,17 anos). Em relação aos alunos, considerando o total de participantes, 50,2% são do sexo masculino, com média de idade de 12,31 anos (1,64 anos), 23,8% estavam no 5º ano e 22,1% no 8º ano do ensino fundamental. A tabela 2 apresenta a distribuição de escolaridade pelo ano de aplicação.

Tabela 2

Distribuição da escolaridade dos alunos participantes pelo ano de aplicação.

Ano escolar	2016	2017	2018
1º ano	1	0	0
3º ano	1	0	0
5º ano	124	89	434
6º ano	158	76	73
7º ano	192	133	84
8º ano	352	83	62
9º ano	241	80	54
Total	1.069	461	707

No questionário direcionado aos pais não se perguntaram dados sociodemográficos dos próprios participantes, mas dos seus filhos. A maioria dos participantes eram pais de crianças do sexo masculino (52,1%), com média de idade de 11,43 anos (DP = 3,18 anos).

Instrumentos

Os questionários utilizados são constituídos por itens afirmativos, avaliados por meio de uma escala de concordância, de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), além de perguntas sociodemográficas. Os itens foram elaborados com base nos objetivos do programa de educação financeira adotado pelas escolas, levando em consideração o material didático e o conhecimento de aplicação da equipe pedagógica que elaborou o programa. Os instrumentos diferem de acordo com o público alvo.

Professores. O questionário dos professores é iniciado por uma lista de ferramentas pedagógicas que o projeto disponibiliza para a realização das aulas: livro comentado, atividades, vídeos e planejamento das aulas do ambiente de apoio. Em seguida, são apresentados 18 itens afirmativos, avaliados por meio da escala de concordância. São oito itens sobre o trabalho de educação financeira com os alunos (p.ex., *“as atividades são de fácil desenvolvimento”* e *“recebo comentários positivos dos pais sobre o programa”*) quatro itens sobre o comportamento dos alunos (p.ex., *“conseguem relacionar o que aprendem em sala de aula com o dia a dia”*); e seis em relação ao programa (p.ex., *“O apoio pedagógico contribuiu para a aplicação das atividades”* e *“Consegui melhorar minha vida financeira depois desse programa”*). Por fim, são feitas perguntas para caracterização sociodemográfica, nome da escola onde trabalha, idade e sexo do professor.

Alunos. O questionário dos alunos é composto por uma primeira parte com 16 itens afirmativos, também avaliados por escala de concordância. Os primeiros 12 itens são relacionados ao programa e educação financeira como um todo (*“acredito que o dinheiro investido pode gerar mais dinheiro”* e *“converso sobre dinheiro com os meus colegas”*). Os próximos seis itens envolvem comportamentos que os alunos possuem atualmente (p.ex., *“pesquisei preços antes de comprar”*). Em seguida, são apresentadas questões sobre as aulas do programa de educação financeira, utilizando uma escala de frequência, de 0 - “nunca” a 10 - “sempre”. Os alunos relataram sobre o uso de cinco ferramentas pedagógicas, como por exemplo utilizar o livro, realizar discussões e assistir vídeos. Por fim, são feitas perguntas para caracterização sociodemográfica, como idade, sexo, ano escolar e nome da escola da criança.

Pais. O questionário para os pais dos alunos é composto por 12 itens, separados em três seções. Os primeiros quatro são sobre a valorização do pai em relação ao programa de educação financeira (p.ex., *“aprender a usar o dinheiro é uma habilidade essencial para a*

vida do meu filho”). A segunda seção possui seis itens sobre o comportamento do(a) filho(a), (p.ex., “*meu(minha) filho(a) tem se interessado em conhecer as receitas e despesas da família*”). Por último, dois itens sobre o acesso a atividades e materiais do programa de educação financeira (“*Você teve acesso ao livro virtual*”; “*Ajuda seu filho a usar, gerar e ter dinheiro*”). Esses itens foram avaliados em uma escala de concordância, de 0 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente). Por fim, são feitas perguntas para caracterização sociodemográfica, o sexo, a idade e a escola do(a) filho(a) do participante.

Procedimentos

Foi utilizado o método de levantamento de dados por meio de questionários preenchidos pela internet. Os três questionários foram disponibilizados e formatados de maneira adequada para cada público alvo: alunos, professores ou responsáveis. Os links para acesso aos questionários foram enviados aos coordenadores das escolas e aos professores que adotaram o programa, com uma solicitação de divulgação da pesquisa para pais e alunos.

A disponibilização dos questionários ocorreu no final de cada ano de aplicação (2016, 2017 e 2018), sempre iniciando em outubro e encerrando no início de janeiro. Algumas escolas solicitaram a aplicação do questionário em papel para pais e alunos. Neste caso, os questionários foram disponibilizados para impressão, com as mesmas características dos questionários online. Em seguida, foram recolhidos nas escolas de aplicação e tabulados pela equipe de pesquisa. O plano de análise dos dados envolveu procedimentos descritivos e inferenciais, incluindo análises fatoriais para redução de itens e escolha de soluções fatoriais.

Resultados

Professores

Analisando as médias e desvios padrão do questionário dos professores, observou-se uma tendência a avaliar positivamente os itens, utilizando os valores mais elevados da escala de concordância. O item “*recebo comentários positivos dos pais sobre o programa*” revelou a

menor média ($M = 7,43$; $DP = 2,66$) e o item “*educação financeira é essencial para o futuro dos alunos*” a maior média ($M = 9,75$; $DP = 0,88$).

Em relação a este instrumento, foram realizadas análises fatoriais exploratórias, com diferentes estruturas, para avaliar qual a melhor solução fatorial. O instrumento original incluía um total de 18 itens e quatro foram eliminados: “*Relacionei os conhecimentos de educação financeira com outras disciplinas*”; “*Potencializei as atividades do livro em projetos na escola*”; “*Educação Financeira é essencial para o futuro dos alunos*”; e “*Obter o certificado do curso de 120h em Educação Financeira é útil para minha vida*”. Considerando os 14 itens finais, obteve-se um $KMO = 0,917$. Extrações por eixos principais com rotação promax revelaram uma solução trifatorial: o fator “Trabalho do professor”, com 6 itens e $\alpha = 0,87$; o fator “Avaliação dos alunos”, com 5 itens e $\alpha = 0,89$; e o fator “Objetivos do programa”, com 3 itens e $\alpha = 0,83$. A Tabela 3 apresenta as cargas fatoriais dos itens e sua organização.

Tabela 3

Matriz de componentes para os itens do questionário dos professores.

Itens	Fator		
	<i>Trabalho do professor</i>	<i>Avaliação dos alunos</i>	<i>Objetivos do programa</i>
A plataforma on-line melhora o desenvolvimento das atividades	0,97		
Acessar a plataforma é fácil	0,77		
O apoio pedagógico da Oficina contribuiu para a aplicação das atividades	0,75		
Consegui melhorar minha vida financeira depois de trabalhar com Educação Financeira	0,60		
Aplico os conhecimentos de Educação Financeira na minha vida pessoal	0,54		
Recebo comentários positivos dos pais sobre o programa	0,48		
Os alunos conseguem relacionar o que aprendem em sala de aula com o dia a dia		0,86	

Os alunos relatam novas experiências de consumo ou de uso do dinheiro	0,85
Os alunos demonstram maior consciência sobre o uso do dinheiro	0,78
Os alunos são participativos nas discussões	0,74
As discussões promovidas com os alunos foram enriquecedoras	0,50
Os objetivos propostos nas atividades são atingíveis	0,83
Os objetivos do programa são alcançáveis durante o período letivo	0,80
As atividades são de fácil desenvolvimento	0,67

Verificaram-se os seguintes escores em cada fator: Trabalho do professor, média de 8,31 ($DP = 1,64$); Avaliação dos alunos, média de 8,76 ($DP = 1,30$); e Objetivos do programa, média de 8,85 ($DP = 1,26$).

Alunos

Analisando as médias e desvios padrão das respostas dos alunos, observou-se uma grande variabilidade nas respostas. O item “*Se for para ganhar muito dinheiro, não tem problema prejudicar outras pessoas*” revelou a menor média, de 1,55 ($DP = 2,90$) o que é esperado para um item negativo. Já o item “*O trabalho gera outras coisas além do dinheiro*” revelou a maior média, de 8,54 ($DP = 2,32$).

A amostra dos alunos foi separada em grupos menores, devido à sua heterogeneidade. Utilizando como critério faixa etária, foram realizadas análises fatoriais exploratórias, com diferentes estruturas, para avaliar qual solução melhor se adequava. Os subgrupos testados foram: 10 e 11 anos, com 814 casos; 12 e 13 anos, com 827 casos; e 14 e 15 anos, com 542 casos. Não foram considerados 62 participantes que não responderam sobre a idade. Para considerar as respostas do maior número de participantes, avaliando as análises exploratórias realizadas optou-se pela solução fatorial utilizando os alunos de 12 até 15 anos, totalizando 1.369 participantes.

Utilizando o método de extração por eixos principais e rotação Varimax, alcançou-se um $KMO = 0,84$. Em uma solução bifatorial, identificaram-se os fatores “Relação financeira positiva” com 11 itens e $\alpha = 0,72$ e “Comportamento de poupar dinheiro” com 5 itens e $\alpha = 0,68$. Nessa solução, houve a redução de dois itens: “*Acredito que posso fazer algo para no futuro ganhar dinheiro sem trabalhar*” e “*Se for para ganhar muito dinheiro, não tem problema prejudicar outras pessoas*”, restando 16 itens no instrumento final. Na Tabela 4 são descritas as cargas fatoriais dos itens para seus devidos fatores. Com base nos fatores encontrados, foi calculada a média dos itens que constituem cada fator. Dessa forma, houve os seguintes resultados descritivos em relação aos fatores: Para Relação financeira positiva, a média 6,76 ($DP = 1,56$); para comportamento de poupar dinheiro, a média 6,89 ($DP = 2,20$).

Tabela 4

Matriz de componentes para os itens do questionário dos alunos.

Itens	Fator	
	<i>Relação financeira positiva</i>	<i>Comportamento de poupar dinheiro</i>
Converso sobre dinheiro com a minha família.	0,52	
Dou opinião sobre os gastos da minha família.	0,49	
Converso sobre dinheiro com os meus colegas.	0,45	
Ajudo a reduzir desperdício de dinheiro na minha casa.	0,43	
Acredito que o dinheiro investido pode gerar mais dinheiro.	0,40	
O trabalho gera outras coisas além do dinheiro.	0,39	
Conheço os desejos das outras pessoas da minha casa.	0,39	
Separo meu dinheiro para objetivos diferentes ao mesmo tempo.	0,36	
Negocio descontos ao comprar.	0,35	
Meu consumo impacta a natureza.	0,34	
É possível consumir agredindo menos o meio ambiente.	0,33	
Tenho guardado mais dinheiro.		0,71
Guardo dinheiro para os desejos futuros.		0,67
Gasto todo dinheiro que recebo.		-0,52

Pesquisa preços antes de comprar.	0,40
Ajudar a reduzir os gastos de água, luz, telefone ou supermercado na minha casa.	0,37

Pais

Ao analisar as médias e desvios padrão das respostas dos pais, observou-se uma tendência em avaliar positivamente os itens sobre a importância da educação financeira. Por outro lado, os itens sobre os filhos revelaram médias menores. Por fim, houve uma baixa concordância com o acesso ao material do programa. O item *“Aprender a usar o dinheiro é uma habilidade essencial para a vida do meu filho”* indicou a maior média de 9,45 ($DP = 1,41$), já o item *“Você teve acesso ao livro virtual. Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro”* a menor média, de 3,47 ($DP = 3,83$).

Foram então testadas diversas análises fatoriais para avaliar a melhor solução. O instrumento original continha 12 itens, mas optou-se por retirar dois itens: *“Você teve contato com alguma atividade do livro de Educação Financeira do seu filho”* e *“Você teve acesso ao livro virtual. Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro”* - ambos com uma natureza muito diferente dos outros itens. Considerando os 10 itens, alcançou-se um $KMO = 0,83$. Extrações por eixos principais e rotação varimax revelaram uma solução bifatorial: "Importância da educação financeira para o futuro", com 4 itens e $\alpha = 0,77$; e "Impacto atual do programa de educação financeira", com 6 itens e $\alpha = 0,83$. Na Tabela 5 representam-se as cargas fatoriais dos itens para seus devidos fatores.

Tabela 5

Matriz de componentes dos itens do questionário dos pais.

Itens	Fator	
	<i>Importância da Educação Financeira para o futuro</i>	<i>Impacto atual da Educação Financeira</i>
Meu filho estará mais preparado para a vida se tiver educação financeira na escola.	0,72	
O trabalho realizado na escola é relevante para a Educação Financeira do meu filho.	0,68	
O Programa de Educação Financeira adotado pela Escola estimula o meu filho a usar melhor o dinheiro.	0,63	
Aprender a usar o dinheiro é uma habilidade essencial para a vida do meu filho.	0,54	
Meu(minha) filho(a) tem se interessado em conhecer as receitas e despesas da família.		0,70
Meu(minha) filho(a) tem tido iniciativas para gerar dinheiro.		0,68
Meu(minha) filho(a) tem participado na redução de gastos em casa.		0,66
Meu(minha) filho(a) tem usado os termos “desejo” e “necessidade” no dia a dia		0,63
Meu(minha) filho(a) compreende que dinheiro pode gerar renda.		0,60
Meu(minha) filho(a) tem reservado dinheiro para objetivos específicos.		0,53

Com base nos fatores encontrados, foi calculada a média dos itens que constituem cada fator. Dessa forma, chegou-se aos seguintes resultados descritivos em relação aos fatores: Para Importância da Educação Financeira para o futuro, média de 8,60 ($DP = 1,67$); e para Impacto atual da Educação Financeira, média de 6,65 ($DP = 2,34$).

Discussão

Os resultados indicaram que as escalas possuem evidências de validade com os construtos que se desejavam medir. Os valores do alfa de *Cronbach* das escalas variaram de

0,89 a 0,68, sendo que os fatores da escala dos professores tiveram os melhores índices. Os fatores da escala dos alunos tiveram os índices mais baixos (0,72 e 0,68), o que poderia ser explicado pela amostra ser composta por crianças e adolescentes. Ela gera, compreensivelmente, uma possibilidade maior de interpretação errônea das questões ou falta de comprometimento quanto à veracidade das respostas.

Em relação ao programa adotado pelas escolas, observou-se que professores e pais possuem uma avaliação positiva sobre sua importância no contexto escolar. Os professores avaliaram com altas médias os objetivos do programa, além do trabalho docente, o envolvimento dos alunos com a educação financeira. Os pais, apesar de não avaliarem tão positivamente a percepção do impacto atual do programa no comportamento de seus filhos, consideraram que educação financeira é muito importante para o futuro deles.

As respostas dos pais corroboram o que foi apontado por Destefani (2015), de que existe uma tendência de as famílias considerarem temas financeiros e de consumo importantes para a educação das crianças. Dessa forma, além de uma exigência governamental ao instituir competências financeiras na BNCC, há uma demanda dos pais de que as escolas abordem e integrem temas relacionados à educação financeira em seus projetos políticos-pedagógicos. Considerando que os professores são os principais agentes na execução dos projetos, sua avaliação positiva do programa alvo aponta a possibilidade de alcançar objetivos, já que eles admitem que a educação para as finanças proporciona vantagens para eles mesmos e para seus alunos. Esse elemento motivador para os professores aumenta as chances de envolvimento desses profissionais na aplicação do projeto bem como a eficácia na elaboração e execução de conteúdos para a educação financeira no contexto escolar.

Intervenções educacionais voltadas para comportamentos possuem efeitos mais robustos (Kaiser & Menkhoff, 2017), portanto o programa avaliado segue essa estratégia, ao

abordar mais questões comportamentais e atitudinais do que conhecimentos isolados de matemática financeira. São necessários, obviamente, estudos futuros para avaliar o impacto em longo prazo, sendo que um ponto relevante para ser investigado é um acompanhamento longitudinal das crianças e professores que estão sendo expostos a este conteúdo.

Um estudo futuro possível é comparar o comportamento financeiro de adultos que participaram deste programa durante a idade escolar, com adultos que estudaram em escolas que adotaram outros ou nenhum programa de educação financeira. Considerando que o programa possui material pedagógico para ser adotado em todos os anos do ensino fundamental (1º a 9º ano), qual é o impacto da sequência de exposição a estes conteúdos? Existe um impacto na mudança de comportamento se a criança deixa de ter esse conteúdo ou se ela inicia este estudo apenas no 5º ano do ensino fundamental?

As avaliações de programas educacionais escolares, no contexto brasileiro, são em sua maioria governamentais. Existe pouco uso dos resultados dessas avaliações para mudanças pedagógicas, de gestão escolar ou promoção de políticas socioeducacionais (Araújo & Tenório, 2017). Além disso, é necessário compreender melhor o papel da gestão escolar, do corpo docente, da família e dos alunos no aprimoramento das práticas educacionais e na aplicação dos conhecimentos no cotidiano, para um melhor uso dos resultados dessas avaliações (Honda & Hernandes, 2012). Esses apontamentos são baseados na consideração das avaliações de larga escala sobre disciplinas tradicionais, como português, matemática e ciência. Avaliações de conhecimentos mais específicos, como educação financeira, ainda não são realizados em larga escala no Brasil, sendo importante seu desenvolvimento e implementação para melhor compreender a influência da inserção desses conteúdos no currículo escolar.

Referências

- Araújo, M. D. L. H. S., & Tenório, R. M. (2017). Resultados brasileiros no PISA e seus (des)usos. *Estudos em Avaliação Educacional*, 28(68), 344-380.
- Atkinson, A., McKay, S., Collard, S., & Kempson, E. (2007). Levels of financial capability in the UK. *Public Money and Management*, 27(1), 29–36.
- Banco Central do Brasil. (2017). Competências em educação financeira: Descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil. *Série Cidadania Financeira: Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão*, 5. Brasília: Autores.
- Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (2010). *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Presidência da República.
- Destefani, S. M. (2015). Educação financeira na infância. *Eventos Pedagógicos*, 6(4), 274-282.
- Kaiser, T., & Menkhoff, L. (2017). Does Financial Education Impact Financial Literacy and Financial Behavior, and If So, When?. *World Bank Economic Review*, 31(3), 611-630.
- Hancock, A. M., Jorgensen, B. L., & Swanson, M. S. (2013). College students and credit card use: The role of parents, work experience, financial knowledge, and credit card attitudes. *Journal of Family and Economic Issues*, 34(4), 369-381.
- Honda, J. L., & Hernandez, E. D. K. (2012). Gestão e avaliação educacional na escola de educação básica. *Colloquium Humanarum*, 9(2), 92-97.
- Mottola, G. R., & Kieffer, C. N. (2017). Understanding and using data from the National Financial Capability Study. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 46(1), 31-39.

- Oficina das Finanças. (2019). *Portfólio Programa de Educação Financeira*. [Apresentação de projeto] Retirado de <https://www.oficinasdasfinancas.com.br/portfolio>
- Pessoa, C. A. S., Júnior, I. M., & Kisteman Jr., M. A. (2018). Cenários sobre educação financeira escolar: Entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 9(1). DOI: <https://doi.org/10.36397/emteia.v9i1.236528>
- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2019). Personal factors as antecedents of perceived financial well-being: Evidence from Brazil. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1004-1024.
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.
- Resolução CNE/CP n. 2. (2017, 22 de dezembro). *Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação.
- Robb, C. A., & Woodyard, A. (2011). Financial knowledge and best practice behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(1).
- Silva, A. V. F. (2016). Educação financeira na escola: A matemática e as relações pedagógicas na vida dos alunos anos iniciais. *Eventos Pedagógicos*, 7(3), 1027-1042.
- Vieira, K. M., Moreira Junior, F. D. J., & Potrich, A. C. G. (2019). Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. *Educação & Sociedade*, 40, 1-33.

Manuscrito 2

Educação financeira para adultos: Avaliação longitudinal de autoeficácia, bem-estar, autocontrole financeiro e orientação de valores em um programa online

Resumo

A educação financeira desfruta de iniciativas governamentais estratégicas nos níveis de ensino fundamental e médio, mas parte da população adulta não detém ainda os conhecimentos necessários para uma boa gestão financeira pessoal. Faltam construtos e medidas adequadas para variáveis relevantes na área, sobretudo as de natureza atitudinal e comportamental. Muitos elementos do endividamento e de outros problemas derivados do mau uso do dinheiro são ainda desconhecidos ou sequer incluídos nas avaliações de programas. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar transversalmente e longitudinalmente os níveis de autoeficácia, de bem-estar e autocontrole financeiro, de orientação de valores e a compreensão sobre renda passiva de adultos - antes e depois de um programa de educação financeira. Participaram da pesquisa 1.066 adultos (62,3% mulheres), com média de 32,6 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram objeto de avaliação psicométrica, reunindo-se evidências de validade e de fidedignidade. Os resultados apontaram efeitos positivos e moderados na maior parte das variáveis testadas, sobretudo nas direções esperadas pelo programa. No entanto, a orientação de valores de centralidade na redução de gastos e nas crenças sobre renda passiva não apresentaram melhora, revelando um desafio na cultura brasileira de consumo. Discutem-se os elementos teórico-conceituais na pesquisa sobre variáveis individuais na educação financeira. Especialmente, são discutidas as condições metodológicas necessárias para o aprimoramento de intervenções de pequena e larga escala, garantindo-se delineamentos e instrumentação adequados.

Palavras-chave: Educação Financeira, Avaliação longitudinal, Mudança de crenças.

Financial education for adults: Longitudinal assessment of self-efficacy, financial well-being, financial self-control and value orientation in an online program

Abstract

Financial education already benefits from strategic government initiatives at Elementary and high school levels, but a large part of the adult population is still amiss of the necessary knowledge for proper personal money management. More importantly, there is a lack of appropriate constructs and measures for relevant variables, especially those of an attitudinal and behavioral nature. Many elements of indebtedness and other derived problems from the misuse of money are still unknown in Brazil or not included in program evaluations. This research measured transversal and longitudinal levels of self-efficacy, financial well-being, financial self-control, value orientation and comprehension of passive income in adults, before and after a financial education program. 1,066 adults (62.3% women) participated in the survey, with an average age of 32.6 years. The instruments used were subject to psychometric evaluation, exhibiting evidence of robust validity and reliability. The results showed positive and moderate effects in most of the variables tested, in the directions expected in the program. However, the centrality of non-consumption value orientation and belief about passive income did not show improvement, revealing a challenge in the Brazilian consumption culture. Theoretical-conceptual elements discussed in the research on individual variables in financial education. In particular, the discussion on methodological conditions necessary for the improvement of small and large-scale interventions, ensuring adequate design and instrumentation.

Key Words: Financial Education, Longitudinal Assessment, Belief Change.

Educação financeira para adultos: Avaliação longitudinal de autoeficácia, bem-estar, autocontrole financeiro e orientação de valores ao participarem de um programa online

Nos últimos anos o acesso a serviços financeiros se tornou mais fácil para os brasileiros. Apesar disso, 63,4 milhões de consumidores estavam inadimplentes em agosto de 2019 (Serasa Experian, 2019). Existe um claro abismo entre uma pessoa ter acesso aos serviços financeiros e ter acesso à educação financeira. Faltam conhecimentos básicos aos brasileiros que adquirem serviços como empréstimos e cartões de crédito, além da escassez de políticas públicas para tentar melhorar o atual cenário. A inclusão de competências relacionadas à educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta um atual interesse do governo de desenvolver esses conhecimentos no ensino básico e fundamental (Resolução CNE/CP n. 2, 2017). Visto que a demanda de adultos que já possuem a vida financeira comprometida é uma realidade preocupante, nota-se a necessidade de tratar essas questões no contexto brasileiro, além de compreender melhor como ocorrem tais comportamentos e quais variáveis os influenciam.

Uma pesquisa realizada em 2017 pelo Serviço de Proteção ao Crédito [SPC] e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas [CNDL] avaliou o perfil de pessoas inadimplentes. Observou-se que os participantes não possuem controle sobre o uso de seus serviços de crédito, sendo que a maioria estava pouco ou nada informada sobre suas próprias compras e os valores gastos com elas (SPC & CNDL, 2017). Parte dos inadimplentes possuem comportamentos considerados compulsivos em relação ao consumo, gastando dinheiro sem perceber (46%) e cedendo a desejos e impulsos por comprar (41%). Ademais, a maioria dos participantes da pesquisa assumiram possuir dificuldade em lidar com objetivos financeiros futuros, portanto não tinham o costume de guardar dinheiro para algum objetivo por vir. O estudo aponta que esses indivíduos não possuíam conhecimentos básicos sobre

educação financeira, além de apresentarem comportamentos não coerentes com a possibilidade de mudar a situação de inadimplência.

Entrevistas com servidores públicos de um centro administrativo financeiro indicaram, por outro lado, que apesar de 60% dos participantes terem ensino superior completo ou incompleto, apenas 30% tiveram contato com Educação Financeira na escola ou na graduação (Cavalcante, de Melo & Almeida, 2014). Entre os servidores, 57% não poupam dinheiro, 55% possuem parte da sua renda comprometida com empréstimos e financiamentos e quase 40% anotam as despesas, mas elas ultrapassam o valor da renda. Assim, é possível observar que poucos adultos tiveram contato com Educação Financeira em contextos formais de estudo e que parte não possui comportamentos financeiros positivos, mesmo que essas pessoas trabalhem na área de finanças.

Diversos estudos sugerem que a percepção do próprio conhecimento financeiro é um preditor mais forte de satisfação financeira do que o conhecimento específico sobre mercado financeiro, inflação ou diversificação de investimentos (Robb & Woodyard, 2011; Xiao et al., 2011). Porém, alguns indivíduos podem ter uma avaliação tendenciosa do seu conhecimento, superestimando-o fortemente. Portanto, uma medida de sofisticação financeira deve avaliar não apenas o conhecimento financeiro objetivo, mas também a precisão de autoavaliação sobre esse conhecimento (Woodyard & Robb, 2016).

Uma análise dos dados da *National Financial Capability Study* (NFCS), aplicada em 2015 em quase 30.000 adultos nos Estados Unidos, indicou que para comportamentos de curto prazo, como pagar o valor integral de contas e dentro do prazo de vencimento, não existem diferenças em relação ao nível de educação financeira. Porém, um nível maior de educação financeira está relacionado à maior frequência de comportamentos financeiros de longo prazo, como possuir reserva de emergência e investimentos voltados para a aposentadoria (Wagner & Walstad, 2019). A explicação apontada pelos autores é que em

comportamentos de curto prazo o indivíduo recebe *feedback* do próprio sistema financeiro, na forma de multas, juros e dívidas. Já em comportamentos de longo prazo o indivíduo não recebe um *feedback* imediato e, caso ocorra alguma sanção, ela está temporalmente distante. Portanto, possuindo conhecimentos de educação financeira, uma pessoa pode antecipar momentos de imprevistos e de aposentadoria e se organizar financeiramente, sem depender de punições futuras – que podem já ser ineficientes.

Ao traçar o perfil psicológico de consumidores em relação à utilização de crédito, Tokunaga (1993) observou alguns padrões. Comparados a indivíduos bem-sucedidos na utilização de créditos, os consumidores malsucedidos (ou inadimplentes) exibiram menor autoeficácia e viam o dinheiro como fonte de poder e prestígio, ponto que se assemelha aos valores orientados para aquisição de sucesso. Além disso, tais consumidores tomaram menos medidas de economia pessoal, demonstrando fragilidade de autocontrole e ansiedade sobre questões monetárias, um dos aspectos negativos para o bem-estar financeiro. Por fim, o estudo sugere que a compreensão desse perfil de indivíduo possibilita a previsão de problemas pecuniários.

Para compreender melhor o perfil dos consumidores é necessário conceituar alguns construtos psicológicos e utilizar instrumentos válidos para medi-los. É dessa possibilidade que surge o presente trabalho, que avalia cinco construtos para traçar o perfil dos participantes: autoeficácia; autocontrole; bem-estar financeiro; orientação de valores; e compreensão sobre renda passiva.

Primeiramente a autoeficácia é definida como a crença da pessoa sobre sua capacidade e desempenho em determinadas tarefas (Bandura, 1994). Esta crença está relacionada à motivação, otimismo e autoconfiança, além de poder determinar como o indivíduo lida com desafios relacionados a esse alvo. Baseado nesse conceito e nas instruções oferecidas para o desenvolvimento de escalas de autoeficácia (Bandura, 2006), Lown (2011)

desenvolveu uma escala para mensurar a autoeficácia financeira. Obteve, assim, uma escala unifatorial com seis itens, com um alfa de Cronbach de 0.76. A escala aborda principalmente a crença de conseguir lidar com desafios financeiros (“*quando enfrento um desafio financeiro, tenho dificuldade em descobrir uma solução*”), e a crença de ter confiança em gerenciar e alcançar objetivos financeiros (“*é um desafio progredir em direção aos meus objetivos financeiros*” e “*não tenho confiança na minha capacidade de gerenciar minhas finanças*”).

O autocontrole é um processo dinâmico em que o indivíduo, frente a situações de tentações impulsivas ou procrastinação, vivencia a exigência do autocontrole em uma luta interna entre ceder ou superar essa tentação (Ein-Gar, Goldenberg & Sagiv, 2008). Diante desse conceito, elaboraram uma escala para autocontrole sem um contexto específico, dividindo os itens em seis temas: (a) superando a tentação impulsiva - “*normalmente, consigo vencer as tentações*”; (b) superando as tentações de procrastinação - “*costumo terminar as tarefas imediatamente, mesmo que sejam desagradáveis*”; (c) cedendo à tentações impulsivas - “*eu faço muitas coisas no calor do momento*”; (d) cedendo à tentações de procrastinação - “*quando preciso executar tarefas, geralmente adio até o último minuto*”; (e) tendência a usar mecanismos externos - “*às vezes, uso outras pessoas para me obrigar a seguir o cronograma*”; e (f) tendência a usar mecanismos internos - “*para realizar uma tarefa importante, porém desagradável, imagino como me sentirei bem depois*”.

O conceito de bem-estar financeiro é muito vago, sendo descrito como o nível de estresse ou bem-estar que a vida financeira pessoal gera no indivíduo. A partir disso, notou-se a necessidade de elaborar um estudo para limitar o conceito e desenvolver formas de mensurá-lo (Prawitz et al., 2006). Os resultados apontaram oito perguntas gerais para avaliar o nível de bem-estar financeiro pessoal, incluindo questões sobre percepção de satisfação e

estresse financeiro atual, confiança em pagar despesas emergenciais, tranquilidade em pagar despesas mensais e gastos relacionados a lazer.

Richins e Dawson (1992) apontaram a necessidade de avaliar e compreender melhor qual a orientação do consumidor diante do materialismo, mesmo que o termo seja muito utilizado no cotidiano com uma conotação negativa. Desenvolveram uma escala para avaliar essa orientação que, em síntese, está estruturada sob três aspectos: centralidade de aquisição; aquisição como definição de sucesso; e aquisição como busca da felicidade. A centralidade se refere a colocar o consumo como o ponto mais importante da sua vida, sendo comparado ao papel da religião. No item “*comprar coisas me dá muito prazer, eu gosto de muito luxo na minha vida*”; o sucesso está relacionado ao valor de acatar que para se considerar bem-sucedido e realizado é necessário possuir bens materiais. No item “*eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras*”, o valor voltado para felicidade se assemelha ao sucesso, mas com o foco de que a única forma de ser feliz é com a obtenção de bens materiais (como em: “*minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que não tenho*”).

Para o presente estudo compreende-se que renda passiva é qualquer forma lícita de conseguir aumentar o volume de dinheiro sem depender do trabalho ou ocupação do indivíduo. Assim, incluem-se investimentos em renda fixa, renda variável ou mesmo atuar como sócio investidor de empreendimentos. Investigando o nível de educação financeira de discentes e a sua relação com a participação no mercado de capitais, foi constatado que quanto maior seus escores em educação financeira, maior a probabilidade de inserção no mercado financeiro (Amorim, Lucena, Girão; & Queiroz, 2018). Assim, o conhecimento não necessariamente prediz o comportamento, mas é importante para promover o interesse em investir. Além do impacto individual, a atração de pessoas para investir no mercado de capitais é importante para o governo, pois reflete na economia nacional.

Avaliando a relação entre uso de cartão de crédito e conhecimentos financeiros, Hancock, Jorgensen e Swanson (2013) sugeriram que sejam criadas ferramentas para auxiliar adultos a alcançar uma vida financeira mais saudável. Uma das sugestões dos autores são cursos online que direcionem o participante com base em dados iniciais sobre atitude financeira, além de utilizar atividades de prática para o desenvolvimento de habilidades necessárias. Os autores apontaram que o conhecimento financeiro é importante, mas também é necessário investimento em mudanças atitudinais e desenvolvimento de habilidades.

O presente estudo teve como objetivo avaliar os níveis de autoeficácia, bem-estar e autocontrole financeiro, além da orientação de valores diante do materialismo e a compreensão sobre renda passiva de participantes de um programa de educação financeira. Envolveu uma oportunidade, de poder comparar respostas anteriores e posteriores ao programa, além de índices psicométricos para as escalas de cada construto avaliado.

Método

Participantes

O total de participantes foi de 1.066 na avaliação inicial, 753 na segunda avaliação (Q1 da Oficina Online) e 96 na avaliação final. A avaliação Q1 foi utilizada apenas para caracterizar a amostra, já que foi o único momento do programa em que foram coletados dados sociodemográficos. Verificou-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino (62,3%), com idade média 32,86 anos ($DP = 8,05$ anos). A maior parte também era residente no Estado de São Paulo (96,4%), seguido por Minas Gerais (2,1%), Rio de Janeiro (0,8%), Distrito Federal (0,4%) e Paraná (0,3%). Em relação à escolaridade, a maioria possuía ensino superior completo (39,8%), seguido de pós-graduação completa (22,2%), ensino de superior incompleto (19,4%) e pós-graduação incompleta (11,1%).

Instrumentos

A avaliação inicial e a avaliação final apresentaram a mesma estrutura, sendo um total de 40 afirmações, avaliadas em uma escala de concordância com cinco categorias (1 - “discordo totalmente” a 5 - “concordo totalmente”). Foram considerados cinco construtos: autoeficácia financeira, bem-estar financeiro, orientação de valores, autocontrole financeiro e renda passiva.

Autoeficácia financeira. Os itens foram baseados em uma tradução e adaptação da escala de Lown (2010), com seis itens: “é um desafio definir minhas prioridades financeiras”; “eu geralmente tenho reservas para cobrir despesas inesperadas”; “quando confrontado com um desafio financeiro, eu tenho facilidade para descobrir uma solução”; “eu me sinto no controle das minhas finanças”; “eu estou me preparando financeiramente para minha aposentadoria”; e “eu acredito que posso gerar renda por meio de investimentos”.

Bem-estar financeiro. Levando em consideração as perguntas do questionário de Prawitz e col. (2006), nove afirmativas foram adaptadas, resultando em: “minha situação financeira é motivo de estresse”; “me sinto confortável a minha situação financeira atual”; “as despesas mensais são sempre uma preocupação para mim”; “eu pagaria com tranquilidade uma emergência financeira que custe cerca de 25% da minha renda mensal”; “frequentemente abro mão de uma atividade de lazer porque não posso pagá-la”; “fico ansioso para receber o meu salário”; “sinto-me pressionado por minhas despesas pessoais em geral”; “tenho conflitos familiares por conta de dinheiro”; e “tenho conversas agradáveis sobre dinheiro com minha família”.

Orientação de valores. Baseado nos itens do trabalho de Richins e Dawson (1992), o contexto do presente estudo foi adaptado para considerar apenas as orientações de centralidade de aquisição e aquisição como definição de sucesso, resultando em dez afirmativas: “eu admiro pessoas que possuem coisas caras”; “as conquistas mais importantes

na vida envolvem a aquisição de bens materiais”; “eu considero a quantidade de bens materiais que uma pessoa possui como sinal de sucesso dela”; “as coisas que eu possuo dizem muito sobre o quão bem eu estou indo na vida”; “eu gosto de possuir coisas para impressionar as pessoas”; “eu não presto muita atenção nos objetos materiais que as outras pessoas possuem”; “eu geralmente só compro coisas de que preciso”; “eu mantenho um padrão de vida compatível com o que posso pagar”; “eu priorizo o consumo de coisas que são importantes para mim”; e “eu coloco menos ênfase em coisas materiais do que a maioria das pessoas que conheço”.

Autocontrole financeiro. A escala de autocontrole desenvolvida por Ein-Gar, Goldenberg e Sagiv (2008) foi adaptada ao contexto financeiro gerando seis afirmativas: “prefiro pagar parcelado a ter que poupar vários meses para pagar à vista”; “lembro de outras prioridades financeiras para resistir às tentações de consumo”; “controlo uma reserva de dinheiro para imprevistos e gastos extras”; “anoto minhas despesas para ter controle dos meus gastos”; “para fazer uma tarefa desagradável, mas que seja necessária, imagino quão bem me sentirei após realizá-la”; e “somente me preocupo com o gasto do cartão de crédito quando vem a fatura”.

Renda Passiva. Em relação à renda passiva, não foi encontrado na literatura qualquer instrumento específico ou minimamente relacionado. Assim, com base no conteúdo do curso sobre essa temática foram elaboradas nove afirmativas: “aplico meu dinheiro em investimentos”; “busco informações sobre investimentos”; “eu abro mão de consumos para investir e gerar renda adicional”; “eu posso gerar renda passiva, ou seja, aquela que não depende da minha dedicação direta constante”; “não ter que trabalhar para gerar renda faz parte dos meus objetivos”; “eu considero a capacidade de uma pessoa gerar renda extra em investimentos, como sinal de sucesso dela”; “eu admiro pessoas que conseguem usar o

dinheiro de forma planejada”; “minha vida seria melhor se aprendesse a usar o meu dinheiro estrategicamente”; e “as pessoas podem se aposentar jovens por meio de investimentos”.

Procedimentos

A avaliação compôs um programa de educação financeira voltado para adultos, sendo um curso online com vídeos, textos, questionários e feedbacks individuais por e-mail, de acordo com as respostas em cada etapa. O programa foi adotado por uma empresa de seguros. Dessa forma, o curso foi disponibilizado para todos os colaboradores, além de algumas ações como palestras, tutores para tirar dúvidas e fórum de perguntas. A avaliação apresentada neste estudo foi aplicada de forma on-line, integrada ao sistema do curso.

Pré-teste. Primeiramente os colaboradores receberam em seus e-mails um convite para participarem do curso com um *link*. Nesse *link* a pessoa era encaminhada para um vídeo de apresentação e convidada a iniciar a primeira avaliação. A avaliação possuía 40 afirmações sobre os cinco construtos avaliados em uma escala de concordância. Após a conclusão dessa avaliação, o participante recebia em seu e-mail orientações para iniciar o curso online. O Q1 da Oficina Online é a primeira etapa do curso, sendo constituído de algumas questões para melhor entender a situação financeira e sociodemográfica do participante.

Pós-teste. A última avaliação foi disponibilizada para as pessoas que haviam concluído todas as etapas do curso – Oficina Online. O link para o questionário foi enviado por e-mail, anexo ao convite para participar da última etapa do programa de avaliação. Essa avaliação possuía a mesma estrutura da avaliação inicial: 40 afirmações sobre os cinco construtos avaliados para julgamento sob uma escala de concordância.

Resultados

Primeiramente realizaram-se análises descritivas de médias e desvios padrão dos itens aplicados no questionário inicial (referido como pré-teste) e no questionário final (pós-teste). Nos dois momentos o item com a maior média foi “eu admiro pessoas que conseguem usar o dinheiro de forma planejada” (M pré-teste = 4,82; DP = 0,50; e M pós-teste = 4,17; DP = 0,61). O item com menor média também nos dois momentos de aplicação foi “eu gosto de possuir coisas para impressionar as pessoas” (M pré-teste = 1,60; DP = 1,00; M pós-teste = 1,38; DP = 0,77).

Depois procedeu-se a análise da estrutura de cada escala. A escala de autoeficácia é composta por seis itens (KMO = 0,79). Análises fatoriais pelo método de *Principal Axis Factoring* (PAF) revelaram uma solução unifatorial sem retirada de itens, com um α = 0,73. Considerando as respostas da segunda aplicação, alcançou-se um KMO = 0,80. Pelo mesmo método, replicou-se uma solução unifatorial sem retirada de itens, com um α = 0,78. Porém, para essas respostas o item “É um desafio definir minhas prioridades financeiras” teve uma carga negativa. Na Tabela 6 são descritas as cargas fatoriais de cada item no fator em cada momento de coleta.

Tabela 6

Matriz de componentes para itens autoeficácia financeira no pré e pós-teste

Itens de autoeficácia financeira	Pré-teste	Pós-teste
Eu me sinto no controle das minhas finanças	0,82	0,84
Eu geralmente tenho reservas para cobrir despesas inesperadas	0,75	0,81
Quando confrontado com um desafio financeiro, eu tenho facilidade para descobrir uma solução	0,66	0,70
Eu estou me preparando financeiramente para minha aposentadoria	0,64	0,71
É um desafio definir minhas prioridades financeiras	0,55	-0,57
Eu acredito que posso gerar renda por meio de investimentos	0,47	0,55

A escala de bem-estar financeiro é composta por nove itens e considerando as respostas iniciais, alcançou um $KMO = 0,87$. Análises fatoriais pelo método de *Principal Axis Factoring* (PAF) revelaram uma solução unifatorial sem retirada de itens, com um $\alpha = 0,82$. Houve três itens invertidos: “eu pagaria com tranquilidade uma emergência financeira que custe cerca de 25% da minha renda mensal”; “me sinto confortável a minha situação financeira atual”; e “tenho conversas agradáveis sobre dinheiro com minha família”. O fator foi nomeado como mal-estar financeiro. Para as respostas da segunda aplicação chegou-se a um $KMO = 0,86$. Replicou-se a solução unifatorial, utilizando o método de *Principal Axis Factoring* (PAF), com um $\alpha = 0,78$. Manteve-se todos os itens e os mesmos três invertidos, sendo também um fator de mal-estar financeiro.

A escala de orientação de valores possui 10 itens e considerando as respostas do pré-teste, revelou um $KMO = 0,78$. Utilizando o método de extração *Principal Axis Factoring* (PAF) e rotação *Varimax* para uma solução bifatorial, houve redução do item “Eu não presto muita atenção nos objetos materiais que as outras pessoas possuem”. Analisando as cargas fatoriais e sentido dos itens em relação à centralidade, notou-se uma oposição ao significado apontado por Richins e Dawson (1992), alterando-se o nome do fator. Foram nomeados como Aquisição como sucesso, com cinco itens e $\alpha = 0,75$; e Centralidade em não consumir, com quatro itens e $\alpha = 0,67$. Na Tabela 7 as cargas fatoriais se dispõem em relação aos dois fatores no momento inicial da coleta. Com as respostas do pós-teste, os itens apresentaram um $KMO = 0,68$, replicando a solução bifatorial com o mesmo método, redução e solução dos fatores: Aquisição como sucesso, com cinco itens e $\alpha = 0,73$; e Centralidade em não consumir, com quatro itens e $\alpha = 0,60$.

Tabela 7

Matriz de componentes itens orientação de valores utilizando as respostas do pré-teste

Itens	Aquisição como Sucesso	Centralidade em não consumir
Eu considero a quantidade de bens materiais que uma pessoa possui como sinal de sucesso dela	0,79	
As coisas que eu possuo dizem muito sobre o quão bem eu estou indo na vida	0,75	
As conquistas mais importantes na vida envolvem a aquisição de bens materiais	0,68	
Eu admiro pessoas que possuem coisas caras	0,68	
Eu gosto de possuir coisas para impressionar as pessoas	0,58	
Eu geralmente só compro coisas de que preciso		0,75
Eu mantenho um padrão de vida compatível com o que posso pagar		0,73
Eu priorizo o consumo de coisas que são importantes para mim		0,68
Eu coloco menos ênfase em coisas materiais do que a maioria das pessoas que conheço		0,62

A escala de autocontrole financeiro com seis itens, considerando as respostas iniciais, apresentou um KMO = 0,70. Análises fatoriais pelo método de *Principal Axis Factoring* (PAF) revelaram uma solução unifatorial sem redução de itens, com um $\alpha = 0,63$. Houve dois itens invertidos: “Somente me preocupo com o gasto do cartão de crédito quando vem a fatura”; e “Prefiro pagar parcelado a ter que poupar vários meses para pagar à vista”. Utilizando as respostas finais, alcançou-se um KMO = 0,74. Replicou-se a solução unifatorial com o mesmo método, sem redução de itens, com os dois itens invertidos e com um $\alpha = 0,67$.

A escala de renda passiva (RP) com nove itens, considerando as respostas do pré-teste, alcançou um KMO = 0,74. Com o método de extração *Principal Axis Factoring* (PAF) e rotação *Varimax* obteve-se uma solução bifatorial, sem redução de itens: Ação para gerar renda passiva, com seis itens e $\alpha = 0,69$; e Crenças sobre renda passiva, com três itens e $\alpha = 0,68$. Com as respostas do pós-teste, os itens revelaram um KMO = 0,73. Utilizando o mesmo

método de extração e rotação, também não ocorreu redução de item. Porém, o item “As pessoas podem se aposentar jovens por meio de investimentos” revelou carga no outro fator. Obteve-se assim os fatores Ação para gerar renda passiva, com cinco itens e $\alpha = 0,76$; e Crenças sobre renda passiva, com quatro itens e $\alpha = 0,61$. Na Tabela 8 são descritas as cargas fatoriais dos componentes dos dois fatores considerando as respostas da segunda aplicação.

Tabela 8

Matriz de componentes itens renda passiva considerando respostas do pós-teste

Itens	Ação de gerar RP	Crenças sobre RP
Aplico meu dinheiro em investimentos	0,78	
Busco informações sobre investimentos	0,78	
Eu abro mão de consumos para investir e gerar renda adicional	0,77	
Eu posso gerar renda passiva, ou seja, aquela que não depende da minha dedicação direta constante	0,68	
Não ter que trabalhar para gerar renda faz parte dos meus objetivos	0,51	
Eu considero a capacidade de uma pessoa gerar renda extra com investimentos, como sinal de sucesso dela		0,80
Eu admiro pessoas que conseguem usar o dinheiro de forma planejada		0,73
Minha vida seria melhor se aprendesse a usar o meu dinheiro estrategicamente		0,70
As pessoas podem se aposentar jovens por meio de investimentos		0,46

Após a realização das análises fatoriais descritas, os fatores foram calculados por meio da média de seus itens. Em seguida, foram gerados dados descritivos, médias e desvios padrão para os sete fatores nos dois momentos da coleta, conforme a Figura 1.

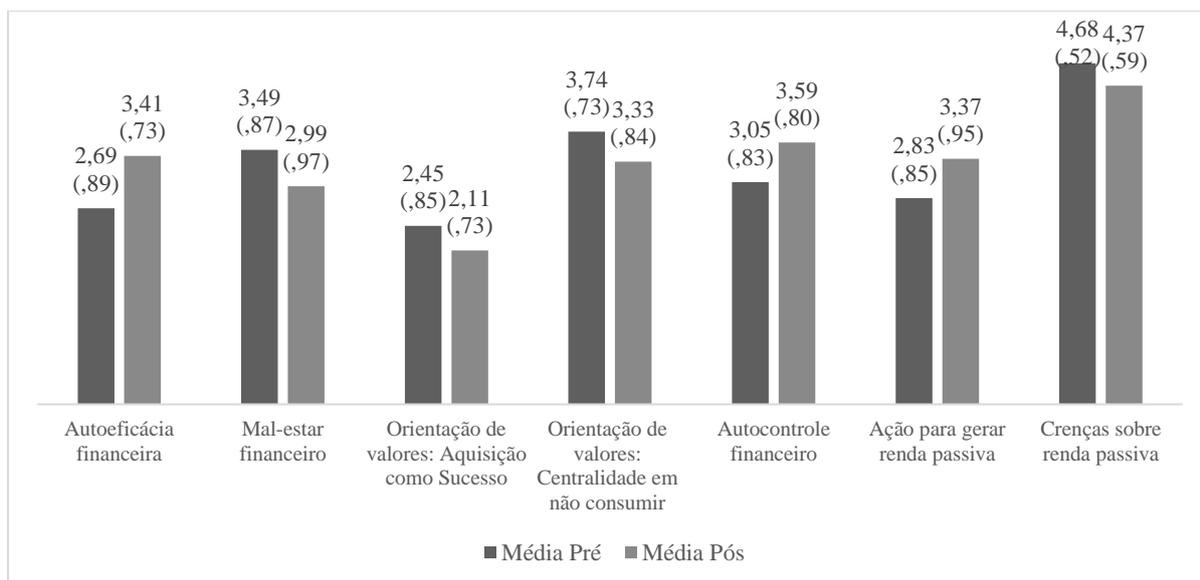


Figura 1. *Médias e desvios-padrão dos fatores no pré e pós-teste*

Discussão

Os resultados indicaram que as escalas possuem evidências de validade para os construtos que se desejava medir. Os valores do alfa de *Cronbach* das escalas variou de 0,84 a 0,60, sendo que as escalas de autoeficácia financeira e mal-estar financeiro tiveram os melhores índices, junto com o fator “aquisição como sucesso” referente à orientação de valores. Ademais, ocorreu a redução de apenas um item, entre todas as escalas, relacionado à orientação de valores: “*eu não presto muita atenção nos objetos materiais que as outras pessoas possuem*”.

Em relação ao efeito do curso nas avaliações dos participantes, é possível observar um aumento em autoeficácia financeira, autocontrole financeiro e no fator “ação para gerar renda extra” – elementos que são muito desejados e importantes para comportamentos financeiros mais sustentáveis. Outrossim, o mal-estar financeiro e a orientação de valores de aquisição tiveram uma diminuição em suas médias, o que também era esperado e positivo. Porém, a orientação de valores de centralidade em não consumir e crenças sobre renda passiva não

tiveram uma mudança esperada. Idealmente, para os dois fatores, as médias deveriam aumentar, porque esses elementos foram tratados no programa com o objetivo de alcançar uma melhor avaliação dos participantes após a conclusão.

O aumento do autocontrole financeiro é um resultado bastante positivo, visto que inadimplentes relatam comportamentos compulsivos diante de situações de consumo (SPC & CNDL, 2017). Foi apontado que indivíduos com autocontrole baixo possuem uma percepção distorcida sobre o futuro, sentindo-se mais seguros em firmar compromissos para um futuro distante, sob a expectativa de que serão capazes de cumprir metas e ascender financeiramente nos próximos anos (Ein-Gar, 2015). Por outro lado, indivíduos com autocontrole elevado possuem maior certeza quanto sua capacidade de planejar e compreendem seu tempo disponível.

Considerando as sugestões de Tokunaga (1993), as mudanças positivas no perfil dos participantes após a conclusão do programa mostram que, de alguma forma, esse período foi importante para a melhora de suas relações financeiras. As médias na avaliação final revelam um afastamento daquele perfil traçado em relação a consumidores mal-sucedidos com crédito porque, no geral, houve um aumento na autoeficácia e no autocontrole financeiro. Houve ainda uma queda na percepção de mal-estar financeiro e na orientação de aquisições como sucesso. Esses quatro pontos que são apresentados de forma positiva já que se afastam do perfil de consumidores mal-sucedidos com crédito.

É importante ressaltar que não foram levantadas informações sobre a realização de comportamentos financeiros específicos. Seria de grande contribuição, para a compreensão do fenômeno como um todo, relacionar possíveis mudanças de comportamentos com os construtos apresentados. Dessa forma, ainda existem grandes possibilidades de desenvolvimento de estudos futuros. Boa parte dos estudos que avaliam aspectos psicológicos

no contexto financeiro realiza estudos transversais, o que limita a possibilidade de compreender como esses aspectos podem ser melhorados e qual a influência deles no aprimoramento da vida financeira dos indivíduos.

Referências

- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press. (Reprinted in H. Friedman [Ed.], *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998).
- Bandura, A. (2006). Guide for constructing self-efficacy scales. In T. Urdan & F. Pajares (Eds.), *Self-efficacy beliefs of adolescents* (pp. 307-337). Charlotte, NC: Information Age Publishing.
- Amorim, K. A. F., Lucena, G. K. F., Girão, L. F. D. A. P., & de Queiroz, D. B. (2018). A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(2), 567-590.
- Cavalcante, B. A., de Melo, L. M. L., & Almeida, F. V. H. (2014). A importância da Educação Financeira na tomada de decisões: Um estudo com os servidores do Centro Administrativo e Financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. *Revista Expressão Católica*, 3(1), 108-125.
- Ein-Gar, D., Goldenberg, J., & Sagiv, L. (2008). Taking control: An integrated model of dispositional self-control and measure. *Advances in Consumer Research*, 35, 542-550.
- Ein-Gar, D. (2015). Committing under the shadow of tomorrow: Self-control and commitment to future virtuous behaviors. *Journal of Consumer Psychology*, 25(2), 268–285.
- Hancock, A. M., Jorgensen, B. L., & Swanson, M. S. (2013). College students and credit card use: The role of parents, work experience, financial knowledge, and credit card attitudes. *Journal of Family and Economic Issues*, 34(4), 369-381.
- Lown, J. M. (2011). Development and validation of a financial self-efficacy scale. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 22(2), 54.

- Prawitz, A. D., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). The in charge financial distress/financial well-being scale: Establishing validity and reliability. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17, 34-50.
- Resolução CNE/CP n. 2. (2017, 22 de dezembro). *Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação.
- Richins, M. L., & Dawson, S. (1992). A consumer values orientation for materialism and its measurement: Scale development and validation. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 303-316.
- Serasa Experian. (2019, agosto). *Indicador de Inadimplência do Consumidor*. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://www.serasaexperian.com.br/amplie-seus-conhecimentos/indicadores-economicos>.
- Serviço de Proteção ao Crédito & Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. (2017, setembro). *Origens da Inadimplência*. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3530>.
- Tokunaga, H. (1993). The use and abuse of consumer credit: Application of psychological theory and research. *Journal of Economic Psychology*, 14(2), 285–316.
- Wagner, J., & Walstad, W. B. (2019). The Effects of Financial Education on Short-Term and Long-Term Financial Behaviors. *Journal of Consumer Affairs*, 53(1), 234-259.
- Woodyard, A. S., & Robb, C. A. (2016). Consideration of financial satisfaction: What consumers know, feel and do from a financial perspective. *Journal of Financial Therapy*, 7(2), 4.

Manuscrito 3

Tendências de respostas em cursos de educação financeira para adultos

Resumo

A educação financeira é uma área mais estudada no contexto escolar, alcançando um público infante-juvenil. Mas existe uma parte da população que não possui conhecimentos financeiros e segue tomando decisões frequentemente equivocadas ao longo da vida, com riscos frequentes de inadimplência no país. Nos últimos anos a internet aumentou a disponibilidade de informações sobre finanças e as tornou mais acessíveis e compreensíveis, gerando melhores condições para o interesse dos indivíduos em direção à qualidade na vida financeira. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar tendências de resposta durante um curso online sobre finanças, além de verificar indicadores de validade psicométrica das perguntas que constituem um programa de educação financeira. Participaram da pesquisa 2.661 adultos (67,1% mulheres), com média de 40,7 anos de idade. As questões que compõem o curso foram objeto de avaliação psicométrica, reunindo-se evidências de validade e de fidedignidade robustas. Os resultados apontaram coerência com a realidade de aplicação, já que os participantes apresentaram altos níveis em busca de educação financeira, e estão participando de todas as etapas do curso online. Mesmo havendo ainda diversos obstáculos, verifica-se uma tendência de relação financeira ativa, mostrada pelo índice de falta de iniciativa sendo o mais baixo, seguido pelo índice de consumo como status. Discutem-se os elementos teórico-conceituais na pesquisa sobre o impacto da educação financeira na mudança de comportamento em adultos. Em especial, são discutidas as condições metodológicas necessárias para o aprimoramento de intervenções de pequena e larga escala, no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Curso Online, Análise Psicométrica

Response trends in financial education courses to adults

Abstract

Financial education is frequently studied in the educational context of children and teenagers. However, there is a part of the population that does not have financial knowledge, making wrong decisions and increasing the rate of defaulters in the country. In recent years, the amount of information available on the Internet about finances has grown, sometimes in a more accessible and understandable way, as well as the interest of individuals in this type of content to improve their financial life. Thus, online courses and consultancies are important tools for changing the financial capacity of the Brazilian population. This research had the purpose to evaluate the tendency within the answers from participants of an online course on finances, in addition to checking indicators of psychometric validity of the questions that make up the course of a financial education program. 2,661 adults (67.1% women) participated in the survey, with an average age of 40.7 years. The questions that compose the course were object of psychometric evaluation, gathering evidence of validity and robust reliability. The results showed that the results are consistent with the application context, the participants are in search of financial education, since they are willing to participate in all stages of the online course. Despite having obstacles to financial health, there is already a trend towards active financial relationships. With the rate of lack of initiative being the lowest and then the consumption as status. Theoretical-conceptual elements discussed in the research on the impact of financial education in changing behavior in adults. In particular, the methodological conditions necessary for the improvement of small- and large-scale interventions in the Brazilian context.

Key-words: Financial Education, Online Course, Psychometric Analysis

Tendências de respostas em cursos de educação financeira para adultos

O acesso à oferta de crédito e outros serviços financeiros está cada vez mais facilitado para pessoas físicas no contexto brasileiro (Granjeiro & Santos, 2016). Porém o aumento do acesso não indica necessariamente um aumento do conhecimento ou da efetiva educação financeira. Observa-se uma evolução do percentual de inadimplência do país, sendo necessárias medidas para amenizar os comportamentos relacionados, em contrapartida ao fácil acesso a cartões de créditos e ao comprometimento da renda pessoal e familiar.

A “Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor” no Brasil (PEIC) é realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. O percentual de famílias endividadas, considerando os dados de novembro de 2019, alcançou 65,1%, já superando os 60,3% do ano anterior (CNC, 2019). Mais famílias brasileiras parecem estar endividadas a cada ano, principalmente por comprometerem suas rendas com cartão de crédito (78,8%).

Em 2019 a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB), desenvolveram uma pesquisa sobre educação financeira, orçamento pessoal e endividamento (CNDL, SPC & BCB, 2019). Apesar de 62,9% dos participantes relatarem fazer controle financeiro, cerca de um quarto deles não anota despesas variáveis (p.ex., salão de beleza, lazer, restaurantes, lanches, roupas). Dessa forma, nota-se a discrepância entre o apreço atribuído a comportamentos financeiros prudentes e à real execução desses comportamentos. A maior diferença ocorreu em relação ao ato de “economizar para aplicar parte dos rendimentos em popança ou outros investimentos”, sendo que 85,5% dos participantes consideram o ato importante, mas apenas 47,1% realmente o fazem. Por outro lado, o costume de “juntar dinheiro para fazer compras de maior valor à vista”, considerado importante por 81% dos participantes, é praticado apenas por 56%. Ainda, os participantes

possuem uma concepção equivocada sobre endividamento: 50,3% dos entrevistados acreditam que o endividamento só ocorre quando as contas estão em atraso ou devedoras, e 28,8% julgam tratar-se somente de uma pessoa que está com o nome “sujo”. Apenas 14,6% relataram que alguém endividado é quem ainda possui parcelas a vencer de compras realizadas a prazo ou de dívidas adquiridas por meio de empréstimos.

O baixo nível de educação financeira está relacionado diretamente ao comportamento de materialismo, ao consumo de bens para busca da felicidade e ao consumo por status, envolvendo aquisição de bens para construção de identidade e posicionamento social (Xavier & Ferreira, 2018). A relação de educação financeira com comportamentos financeiros também foi encontrada em consumidores de baixa renda, revelando que a tendência de inadimplência e adimplência dessa classe social está diretamente relacionada aos seus comportamentos de consumo, perfil de endividamento e nível de educação financeira (Rocha, Oliveira, & Ferreira, 2017). Esses achados apontam que a educação financeira, apesar de não ser o único fator preditivo, é fundamental para a apresentação de comportamentos financeiros positivos.

Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) encontraram uma correlação positiva entre conhecimento sobre créditos, poupança e investimentos e a prática de comportamentos de economia, investimentos e gerenciamento financeiro. A relação entre conhecimento e experiência pode ocorrer por duas vias: realizar determinados comportamentos por possuir conhecimento; e possuir determinados conhecimentos por ter tido ou observado experiências financeiras correspondentes. Pode-se inferir que realizar os comportamentos em si é um fator relevante não apenas para melhorar a situação financeira, mas também para consolidar e aprimorar os conhecimentos sobre o assunto.

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) realiza pesquisas para compreender o perfil dos consumidores, principalmente do uso de crédito e comportamentos financeiros dos

brasileiros. Uma pesquisa avaliativa de inadimplentes, realizada em 2017, apontou que 55% dos participantes sabem pouco ou nada sobre quais produtos e serviços foram comprados no crédito do mês corrente para pagamento no mês seguinte, enquanto 59% sabem pouco ou nada dos valores dessas compras no crédito (SPC & CNDL, 2017). Além disso, a maioria não costuma guardar dinheiro pensando no futuro (62%), não possui economias para realizar sonhos no futuro (70%). Ainda, parte dos pesquisados gastam dinheiro sem perceber (46%) e quase sempre cedem a desejos e impulsos para comprar (41%). Assim, observou-se que inadimplentes possuem comportamentos impulsivos em relação ao consumo, tendo dificuldade em lidar com objetivos financeiros futuros, sem controles básicos sobre a utilização do crédito pessoal. O estudo concluiu que, a esses indivíduos, faltam conhecimentos fundamentais sobre educação financeira, acarretando-lhes o costume de comportamentos imprudentes para vencer a situação de inadimplência.

A propensão ao endividamento foi investigada no contexto brasileiro também entre servidores públicos (Flores, Vieira & Coronel, 2013). Os participantes revelaram baixa propensão ao risco e nível de educação financeira satisfatório, com supostamente menores ameaças de endividamento. Dessa forma, possuir conhecimentos financeiros básicos e adotar uma postura cautelosa em relação aos riscos financeiros são hábitos positivos para a prevenção de dívidas. Esses resultados também foram encontrados em uma amostra de jovens adultos, cujos participantes relataram gastar menos do que ganham e ter comportamentos de controle e gestão pecuniária, devido ao acesso à educação financeira (Minella, Bertosso, Pauli, & Dalla Corte, 2017). Além disso, os jovens menos propensos a endividamento avaliaram que o capital é um meio para alcançar objetivos pessoais e não para ter autoridade ou ganância, apontando uma atitude positiva e ética sobre o valor do dinheiro.

Embora o conhecimento financeiro seja inequivocamente importante, faz-se necessário o desenvolvimento de mudanças atitudinais e habilidades para garantir melhores

relações com crédito pessoal (Hancock, Jorgensen, & Swanson, 2013). Uma das alternativas é a criação de ferramentas, como cursos online, para auxiliar adultos a organizarem suas vidas financeiras. Além do conhecimento teórico diretamente propiciado, esses cursos também podem ter o foco voltado para comportamentos, atitudes e habilidades.

Assim, o presente trabalho teve o objetivo de investigar as respostas das pessoas que participaram de um curso online no tema de educação financeira, com foco sobretudo nas tendências de resposta e nos indicadores de validade psicométrica. O objeto de estudo foi um curso online de educação financeira. Nomeado como Oficina Online, envolve uma experiência personalizada e atendimento individual para que os participantes desenvolvam comportamentos financeiros positivos, acompanhados por consultores financeiros. Este curso online é composto por cinco etapas onde é apresentadas diversas perguntas para que o participante responda. Após cada etapa, o participante recebe um feedback em seu e-mail baseado em suas respostas com orientações e conteúdos complementares. No presente estudo as respostas a estas questões que serão analisadas.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 2661 respondentes, após a exclusão dos que se inscreveram mas nunca apresentaram atividades no curso e dos que revelaram grande inconsistência de respostas nos dados pessoais. Nem todos os respondentes participaram do curso até o final e as médias foram calculadas proporcionalmente, considerando apenas os participantes que responderam. A maioria é do sexo feminino (67,1%), tinha média de 40,71 anos de idade ($DP = 10,63$ anos), nível superior completo (35,7%) ou pós-graduação completa (31,9%), além de 58,5% possuir filhos.

Instrumentos

O curso possuía um total de 73 questões. O primeiro momento foi composto por 10 itens de conhecimento pessoal, como questões sócio demográficas, se faz controle das despesas, se possui dívida, investimentos ou planos de aposentadoria. Os demais blocos incluíram afirmações sobre temas específicos para o participante responder “sim” ou “não”.

O primeiro tema foi consumo, com 10 questões, como: “*consumo é um grande entretenimento*” e “*consumo é um vício, compro por impulso*”. O segundo tema foi dinheiro, com cinco questões, como: “*só ganha dinheiro quem já tem*” e “*cada vez mais sei me relacionar com ele*”. O tema economizar envolveu sete questões, como: “*sempre economizo para atingir metas*” e “*não tenho o hábito de economizar*”. Em seguida apresentaram-se questões sobre quais objetivos pessoais os levaram a participar da oficina online, organização das despesas, aquisição de bens, economizar, quitar dívidas, planejar melhor os gastos mensais e outros, totalizando 13 possíveis objetivos. Por fim, foram apresentadas 15 questões sobre investimentos, como: “*não entendo os termos financeiros e acho tudo muito complicado*” e “*prefiro não ter dinheiro sobrando para não ter que investir*”.

Antes do último bloco sobre investimento, houve questões sobre a situação financeira atual, se a pessoa possuía mais dívidas ou bens, se ao final do mês ela gasta ou não mais do que ganha, número de contas e se usa cheque especial. Houve questões também sobre o uso de cartão de crédito, número de cartões, quais os objetivos da utilização dos mesmos e se consegue pagar o valor total da fatura. Além disso, incluíram-se questões sobre possuir investimentos, onde e com quem busca informações sobre aplicações e como avalia seu conhecimento sobre ações, imóveis e fundos de reserva.

Procedimentos

O curso online possui três tipos de públicos. Podendo ser adquirido por organizações para integrar programas institucionais ou por pessoas físicas que se interessam em aprimorar sua educação financeira. Além disso, ele é disponibilizado para professores de escolas que adotam o programa de educação financeira para alunos. Todo o curso se desenvolveu em uma plataforma online, com cinco etapas gerais, nas quais o participante recebe feedbacks personalizados de acordo com suas respostas em seu e-mail pessoal, além de obter mensagens de lembrete para continuar o curso. Também era possível que o participante tirasse dúvidas com consultores financeiros, por meio de mensagens online.

Para o presente estudo os dados foram solicitados e disponibilizados pela Oficina das Finanças, onde tivemos acesso as respostas dos participantes com data de início do curso de maio de 2011 até junho de 2019. Proceceu-se com o agrupamento destes participantes, não sendo consideradas informações que pudessem identificá-los, garantindo plenamente seu anonimato. Para as análises foram desconsiderados participantes que nunca realizaram alguma das atividades curso e dos que revelaram grande inconsistência em seus dados pessoais. Foram realizadas análises descritivas e análises fatoriais exploratórias com parte das perguntas.

Resultados

Mais da metade dos participantes relatou não fazer controle dos gastos. Dos que faziam (48,7%), 27,7% utilizavam o Excel como ferramenta. Apenas 18,2% dos participantes possuíam investimentos, sendo que 57,5% relataram possuir dívidas. Os tipos de dívidas com maiores percentuais foram: financiamento imobiliário (14,4%), crédito consignado (13,7%), rotativo do cartão de crédito (12,9%) e financiamento de automóvel (12,3%).

Considerando um segundo momento do curso, quando responder às perguntas sobre situação financeira pessoal não era uma atividade obrigatória, houve um decréscimo das

respostas válidas para 628 participantes. A maioria dos participantes possuíam mais patrimônio do que dívidas (55,7%), ganhavam mais do que gastavam (34,5%) ou gastavam tudo o que ganhavam (33,3%). A maioria também possuía uma (44,7%) ou duas (40,8%) contas e nunca usavam o cheque especial (48,9%). Sobre cartões de crédito, 68,7% dos respondentes disseram não utilizar. Dos 31,3% que usavam o cartão de crédito, 35,1% possuíam um e 31,6% possuíam dois cartões de crédito. Muitos afirmaram utilizar o cartão com o objetivo de estender o prazo para cobrir despesas (47,1%), pagando o valor completo da fatura (85,2%).

A maioria dos participantes nunca (42,9%) ou raramente (29,4%) faziam aplicações de dinheiro. Quando aplicavam, 21,1% relataram buscar informações de gerentes, 22,2% em sites e 19,8% com amigos. Sobre conhecimento em investimentos, 40,4% relataram ter conhecimento insuficiente sobre fundos de investimentos, 41,3% conhecimento insuficiente sobre imóveis e 53,3% não sabiam nada sobre ações. Em relação ao objetivo do participante com a Oficina Online, os mais confirmados foram: adquirir bens (16,0%), organizar despesas (14,8%), aprender a obter melhores resultados dos investimentos (11,8%), planejar melhor os gastos mensais (10,9%) e economizar (10,0%).

Uma outra parte da Oficina Online foi composta por questões cujas opções de respostas eram somente sim ou não, em relação a temas específicos: 10 perguntas sobre consumo, 5 sobre dinheiro, 7 sobre economias e 15 sobre investimentos. Para essas questões, consideramos as perguntas com maiores porcentagem de respostas afirmativas. Dessa forma, em relação a consumo, 28,4% dos participantes avaliaram como *“uma forma de recompensar todo o trabalho e tempo dedicado”*. Alguns participantes relataram que o dinheiro *“é capaz de solucionar a maior parte dos problemas”* (29,6%) e que *“sempre está correndo atrás dele”* (22,3%). Sobre economizar, 25,9% concordaram que é muito difícil e 20,2% relataram que sempre começam, mas não conseguiram atingir os objetivos. Por fim, em relação a

investimentos 18,6% afirmaram que “me sinto mais seguro para aprender mais e seguir um planejamento para segurança, conforto e independência financeira” e 17,2% disseram “prefiro deixar meu dinheiro na poupança por ser mais seguro”.

Para as 37 perguntas, identificou-se um $KMO = 0,90$, χ^2 Bartlett = 21.817,76, $p < 0,0001$. Enquanto o KMO evidenciou que a matriz de correlações tetracóricas é fatorável, o teste de Bartlett gerou um resultado ambíguo. Dessa forma, realizou-se uma análise fatorial do item (AFI) e um método que combina os modelos de Teoria de Resposta ao Item (TRI) com a análise fatorial exploratória, possibilitando a estimação de cargas fatoriais para itens dicotômicos e ordinais. A melhor solução fatorial foi realizada com o método de extração de máxima verossimilhança e rotação *oblimin*, obtendo-se cinco fatores. Dois itens foram removidos, por não apresentarem carga fatorial maior do que 0,3 em nenhum dos fatores. Um dos itens envolveu investimento, “*prefiro deixar meu dinheiro parado na conta corrente pois posso precisar a qualquer momento*”, e o outro envolveu dinheiro, “*só ganha quem já tem*”. Os fatores extraídos foram: “Relação financeira ativa”, com 11 itens e $\alpha = 0,92$; “Busca por educação financeira”, com 11 itens e $\alpha = 0,92$; “Consumo como status”, com cinco itens e $\alpha = 0,88$; “Obstáculos para saúde financeira”, com cinco itens e $\alpha = 0,88$; e, por fim, “Falta de iniciativa”, com três itens e $\alpha = 0,67$. A Tabela 9 descreve a estrutura fatorial e as cargas fatoriais dos itens.

Tabela 9

Matriz de componentes para os itens sobre consumo(c), dinheiro(d), economizar (e) e investimentos(i).

Itens	Fatores				
	<i>Relação financeira ativa</i>	<i>Busca por educação financeira</i>	<i>Consumo o como status</i>	<i>Obstáculos para saúde financeira</i>	<i>Falta de iniciativa</i>
(e) Sempre faço para ter segurança	0,94				
(e) Sempre faço para atingir metas	0,89				
(d) Cada vez mais sei me relacionar com ele	0,82				
(e) É muito fácil	0,74				
(c) Sempre pesquiso e faço muitas contas antes de comprar	0,72				
(c) É uma coisa feita com tranquilidade e harmonia	0,68				
(c) Sempre pago à vista	0,57				
(i) Aplico meu dinheiro apenas em investimentos muito seguros	0,53				
(d) É capaz de solucionar a maior parte dos problemas	0,45				
(d) Não traz felicidade	0,35				
(i) Gosto de investir apenas em imóveis	0,30				
(i) Me sinto mais seguro para aprender mais e seguir um planejamento para segurança, conforto e independência financeira		0,72			
(i) Gostaria de aprender mais e conseguir fazer meu dinheiro gerar mais dinheiro		0,66			
(i) Minha maior dificuldade é saber o rendimento líquido, conciliando rendimento bruto com inflação e pagamento de taxas.		0,60			
(i) Meu objetivo é conseguir acumular dinheiro para deixar de herança		0,54			
(i) Não entendo a relação entre risco e prazo do investimento		0,52			
(e) Sempre começo, mas não consigo atingir os objetivos		0,50			
(i) Não entendo os termos financeiros e acho tudo muito complicado		0,48			
(i) Gosto de diversificar e aprender sobre investimentos		0,44			
(i) Gostaria de ter alguém cuidando do meu dinheiro e me dando todas as dicas		0,42			
(c) Sempre parcelo e compro tudo que quero		0,38			
(i) prefiro deixar meu dinheiro na poupança por ser mais seguro		0,32			

(c) É uma forma de competir com amigos e familiares	0,94	
(c) É uma forma de mostrar às pessoas como estou realizado	0,84	
(c) É um grande entretenimento	0,59	
(c) É um vício. Compro por impulso	0,42	
(c) É uma forma de recompensar todo o trabalho e tempo dedicado	0,41	
(e) É muito difícil		0,89
(d) Sempre estou correndo atrás dele		0,52
(c) Não gosto de comprar coisas usadas		0,44
(e) Não tenho o hábito		0,38
(i) Se tenho dinheiro sobrando não consigo não gastar		0,32
(e) Nunca pensei nisso		0,96
(i) Prefiro não ter dinheiro sobrando para não ter que investir.		0,43
(i) Prefiro deixar meu dinheiro em casa		0,34

Calcularam-se as médias dos itens que constituem cada fator. Considerando que resposta “não” foi categorizada como 0 e “sim” como 1, dessa forma, quanto mais próximo de 1 a média, mais o indivíduo estava inclinado para o fator. Assim, obteve-se os seguintes dados: Relação financeira ativa, $M = 0,10$ ($DP = 0,17$); Busca por educação financeira, $M = 0,13$ ($DP = 0,20$); Consumo como status, $M = 0,07$ ($DP = 0,67$); Obstáculos para saúde financeira, $M = 0,12$ ($DP = 0,23$); e Falta de iniciativa, $M = 0,01$ ($DP = 0,05$).

Discussão

Os resultados indicaram que as características dos participantes são semelhantes ao perfil encontrado em outras pesquisas realizadas no Brasil, também recentemente (SPC & CNDL, 2017; CNC, 2019): Os participantes em geral apresentavam dívidas inferiores ao próprio patrimônio. Portanto, apesar de não ser o ideal, não estavam com sua renda totalmente comprometida. Além disso, contavam com um nível de conhecimento financeiro que proporciona hábitos monetários saudáveis, como não usar cheque especial e sempre pagar o valor total das faturas do cartão de crédito. Porém, ainda parece haver desconfiança quanto às próprias decisões, já que relataram não fazer aplicações ou consultar gerentes e amigos para realizar esse tipo de investimento.

Em relação aos itens sobre consumo, dinheiro, economia e investimentos, os resultados indicaram a validade do instrumento, já que os itens se agruparam em fatores que fazem sentido teórico e índices psicométricos aceitáveis. Os valores do alfa de *Cronbach* variaram de 0,92 a 0,67, sendo que os fatores Relação financeira ativa e Busca por educação financeira apresentaram os maiores valores. Além disso, dentre todas as 37 questões, ocorreu a redução de apenas dois itens relacionados a investimento (“*prefiro deixar meu dinheiro parado na conta corrente pois posso precisar a qualquer momento*”) e a dinheiro (“*só ganha quem já tem*”).

Ademais, as médias dos escores nos fatores são coerentes com a realidade de aplicação; os participantes estão em busca por educação financeira, já que se dispõem a participar de todas as etapas do curso online. Portanto, apesar de existirem obstáculos para a saúde financeira, há uma tendência de relação financeira ativa, com o índice de falta de iniciativa sendo o mais baixo, seguido de consumo como status. Não se pode afirmar que tais resultados são provenientes da participação no curso, que existe uma mudança de comportamento dos participantes, já que não consta uma medida inicial. Porém, os resultados são promissores, mostrando que os participantes possuem uma visão positiva sobre suas finanças pessoais.

Um estudo futuro possível poderia analisar esses itens com os participantes que já concluíram a Oficina Online, com a opção de verificar se existem diferenças em relação ao intervalo de tempo entre a aplicação e a conclusão do curso. Seria possível também averiguar se os participantes ainda buscam por educação financeira e possuem comportamentos sustentáveis, se eles conseguiram reduzir a falta de iniciativa, o consumo dos status e superar os obstáculos. Dessa maneira, seria possível avaliar se existe uma permanência e melhora da vida financeira independente da distância temporal de contato com o conteúdo de educação financeira.

Uma outra possibilidade de estudo futuro é a aplicação dos itens com uma escala ordinal, avaliando a permanência da estrutura fatorial e se existe maior variação e dispersão das respostas. Isso permitiria um aprimoramento das perguntas do curso, bem como uma compreensão mais específica sobre o perfil dos participantes, já que muitas vezes os comportamentos e atitudes em relação a finanças são complexos e possam ser limitados a respostas dicotômicas.

Referências

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2019, novembro).

Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Recuperado em 06 dezembro, 2019, de <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-2>

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, Serviço de Proteção ao Crédito & Banco

Central do Brasil. (2019, janeiro). *Educação financeira: Orçamento pessoal e endividamento*. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>

Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2013). Influência de fatores

comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(2), 13-35.

Granjeiro, C. F., & Santos, F. A. (2016). Estudo sobre a inadimplência de pessoas físicas no brasil: O uso do cartão de crédito. *Revista Linceu On-Line*, 6(1), 32-50.

Oficina das Finanças Online. (n. d.). Retirado de

<https://www.oficinadasfinancas.com.br/oficina>

Hancock, A. M., Jorgensen, B. L., & Swanson, M. S. (2013). College students and credit card

use: The role of parents, work experience, financial knowledge, and credit card attitudes. *Journal of Family and Economic Issues*, 34(4), 369-381.

Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household financial management:

The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin.*, 89, 309.

Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Dalla Corte, V. F. (2017). A influência do

materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. *Revista Gestão & Planejamento*, 18, 182-201.

- Rocha, R. R., Oliveira, R. R., & Teixeira, L. A. A. (2017, novembro). Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: tendências de inadimplência e adimplência. *Congresso de Administração, Sociedade e Inovação*, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, 11.
- Serviço de Proteção ao Crédito & Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. (2017, setembro). *Origens da inadimplência*. Recuperado em 07 dezembro, 2019, de <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3530>.
- Xavier, T., & Ferreira, M. C. O. (2018, outubro). A influência da educação financeira no comportamento de compra do consumidor e antecedentes ao endividamento. *Congresso Latino-Americano de Varejo (CLAV)*, São Paulo, São Paulo, Brasil, 13.

Discussão Geral

O presente trabalho apresentou um esforço em compreender o fenômeno do comportamento financeiro e de suas relações com o acesso à programas de educação financeira. Esse esforço é importante para aprimorar políticas públicas de proteção ao consumidor e de regulação de propagandas e estratégias de vendas. Por se tratar de um fenômeno complexo, existem diversas variáveis envolvidas de natureza individual, contextual, relacional e, não menos importante, cultural. Esta dissertação pôde relacionar algumas variáveis individuais, principalmente no Manuscrito 2, e algumas variáveis relacionais, como relação entre pais, filhos e professores do Manuscrito 1.

Foi possível desenvolver e testar alguns instrumentos que possuem qualidades psicométricas que são bastante estratégicas, representando implicações metodológicas para a área. Existe a possibilidade desses instrumentos serem utilizados em outros programas de educação financeira, promovendo uma cultura mais robusta de avaliação desses programas. Considerando a atual BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a sua implementação de competências de educação financeira, é importante desenvolver medidas para avaliar o desenvolvimento dessas competências nos alunos e o impacto em seus comportamentos.

Além disso, as diretrizes da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) podem ser aprimoradas considerando os resultados encontrados nos três estudos deste trabalho. Isso pode contribuir para os objetivos de promover educação financeira nas escolas e em adultos. Promover uma melhor compreensão do perfil do usuário de crédito, do endividado e do inadimplente brasileiro é fundamental para o desenvolvimento de leis e políticas públicas que protejam os cidadãos. Por consequência, pode-se melhorar os indicadores nacionais de inadimplência, com impactos diretos na economia nacional.

Por fim, é relevante que diversas áreas de conhecimento se debrucem sobre este fenômeno, que é inerente à sociedade atual e um problema nacional. Apenas assim

poderemos entender o fenômeno de forma mais ampla e completa e desenvolver ferramentas e estratégias que melhorem a realidade sustentabilidade financeira dos indivíduos.

Recomenda-se que estudos futuros pesquisem outras variáveis psicológicas que não foram contempladas no presente estudo, além de se aprofundar no impacto destas e outras na mudança de comportamentos saudáveis financeiramente. É também crucial investigar sobre a manutenção de comportamento e atitudes positivas em relação à perspectiva temporal. Ou seja, deve-se verificar se essas mudanças são permanentes na relação do indivíduo com o dinheiro ou se são necessárias intervenções frequentes para a constância de uma relação sustentável.

Apêndice A – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os alunos



Pesquisa com os Alunos

Como você percebe o "Programa de Educação Financeira" adotado pela sua Escola?
As suas respostas ajudarão a melhorar a eficácia das ações que desenvolvemos.
Obrigado por participar!

Começar

carrega em Enter ↵

1 → Ano escolar *

<input type="radio"/> A 5º ano	<input type="radio"/> B 6º ano	<input type="radio"/> C 7º ano	<input type="radio"/> D 8º ano
<input type="radio"/> E 9º ano			

2 → *Mostre o quanto você concorda com as afirmativas que são apresentadas a seguir. Você pode escolher qualquer opção entre discordo totalmente e concordo totalmente, marcando um valor de 0 à 10.*

Converso sobre dinheiro com os meus colegas. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

3 → *Converso sobre dinheiro com a minha família. **

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

4 → Ajudo a reduzir os gastos de água, luz, telefone ou supermercado na minha casa. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

5 → Dou opinião sobre os gastos da minha família. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

6 → Ajudo a reduzir desperdício de dinheiro na minha casa. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

7 → Conheço os desejos das outras pessoas da minha casa. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

8 → Acredito que o dinheiro investido pode gerar mais dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

9 → Acredito que posso fazer algo para no futuro ganhar dinheiro sem trabalhar. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

10 → Meu consumo impacta a natureza. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

11 → É possível consumir agredindo menos o meio ambiente. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

12 → O trabalho gera outras coisas além do dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

13 → Se for para ganhar muito dinheiro, não tem problema prejudicar outras pessoas. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

14 → **Pense em como você era antes das aulas de educação financeira e em como você está agora...**

Tenho guardado mais dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

15 → Guardo dinheiro para os desejos futuros. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

16 → Pesquiso preços antes de comprar. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

17 → Separo meu dinheiro para objetivos diferentes ao mesmo tempo. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

18 → Negocio descontos ao comprar. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

19 → Gasto todo dinheiro que recebo. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

20 → Em relação às aulas de Educação Financeira, com que frequência...

Fazemos discussões. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nunca

Sempre

21 → Em relação às aulas de Educação Financeira, com que frequência...

Fazemos as atividades do livro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nunca

Sempre

22 → Em relação às aulas de Educação Financeira, com que frequência...

Escrevo minhas respostas no livro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nunca

Sempre

23 → Em relação às aulas de Educação Financeira, com que frequência...

Fazemos atividades sem o livro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nunca

Sempre

24 → Em relação às aulas de Educação Financeira, com que frequência...

Assistimos vídeos em sala de aula. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nunca

Sempre

25 → Por favor, informe o nome da sua escola: *

Responde aqui...

26 → Por favor, informe sua idade: *

Responde aqui...

27 → Por favor, informe seu sexo: *

A Feminino B Masculino

28 → Sugestões e comentários

Carrega em **Shift** ↑ + **Enter** ↵ para fazer uma quebra de linha

Enviar

carrega em **Enter** ↵

Apêndice B – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os pais



Pesquisa com os Pais

Como você percebe o Programa de Educação Financeira adotado pela escola do seu filho? As suas respostas ajudarão na eficácia das ações desenvolvidas pela Oficina das Finanças. Obrigado por participar!

Começar

carrega em Enter ↵

- 1 → Diga o quanto você concorda com as afirmativas que são apresentadas a seguir. Você pode escolher qualquer opção entre *discordo totalmente* e *concordo totalmente*, marcando um valor de 0 à 10.

Aprender a usar o dinheiro é uma habilidade essencial para a vida do meu filho. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 2 → O Programa de Educação Financeira adotado pela Escola estimula o meu filho a usar melhor o dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 3 → O trabalho realizado na escola é relevante para a Educação Financeira do meu filho. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

4 → Meu filho estará mais preparado para a vida se tiver educação financeira **na escola**. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

5 → **Em relação ao seu(sua) filho(a), ele(a)...**

Tem participado na redução de gastos em casa. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

6 → Tem se interessado em conhecer as receitas e despesas da família. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

7 → Tem tido iniciativas para gerar dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

8 → Tem reservado dinheiro para objetivos específicos. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

9 → Compreende que dinheiro pode gerar renda. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

10 → Tem usado os termos “desejo” e “necessidade” no dia a dia. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

11 → Você teve acesso ao livro virtual "Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro". *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

12 → Você teve contato com alguma atividade do livro de Educação Financeira do seu filho. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

13 → Por favor, informe sua idade, em anos: *

Responde aqui...

14 → Por favor, informe seu sexo: *

<input type="checkbox"/> A Feminino	<input type="checkbox"/> B Masculino
-------------------------------------	--------------------------------------

15 → Por favor, informe o nome da escola: *

Responde aqui...

16 → Sugestões e comentários

Carrega em Shift ⌘ + Enter ↵ para fazer uma quebra de linha

Enviar

carrega em Enter ↵

Apêndice C – Questionários do manuscrito 1: Pesquisa com os professores



Pesquisa com os Professores

Como você percebe o Programa de Educação Financeira adotado pela escola? As suas respostas ajudarão na eficácia das ações que desenvolvemos. Obrigado por participar!

Começar

carrega em Enter ↵

1 → Quais ferramentas você utilizou? *

Podes seleccionar várias opções

A Livro comentado

B Fale com o consultor

C Oficina on-line

D Atividades extras do ambiente de apoio

E Vídeos do ambiente de apoio

F Planejamento das aulas do ambiente de apoio

G Apoio pedagógico no Whatsapp

H Engenhoca

I Videoconferências

J Outro

- 2 → Diga o quanto você concorda com as afirmativas que são apresentadas a seguir. Você pode escolher qualquer opção entre *discordo totalmente* e *concordo totalmente*, marcando um valor de 0 à 10.

Em relação ao trabalho com os alunos...

As atividades são de fácil desenvolvimento. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 3 → Os objetivos do programa são alcançáveis durante o período letivo. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 4 → Os objetivos propostos nas atividades são atingíveis. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 5 → Relacionei os conhecimentos de educação financeira com outras disciplinas. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 6 → Os livros de atividades dos alunos foram utilizados. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 7 → Potencializei as atividades do livro em projetos na escola. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

- 8 → Educação Financeira é essencial para o futuro dos alunos. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

9 → O trabalho de Educação Financeira na escola é relevante. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

10 → As discussões promovidas com os alunos foram enriquecedoras. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

11 → Recebo comentários positivos dos pais sobre o programa. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

12 → **Em relação aos alunos...**

Demonstram maior consciência sobre o uso do dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

13 → Conseguem relacionar o que aprendem em sala de aula com o dia a dia. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

14 → Relatam novas experiências de consumo ou de uso do dinheiro. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

15 → São participativos nas discussões. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

16 → **Em relação ao programa...**

O apoio pedagógico da Oficina das Finanças contribuiu para a aplicação das atividades. *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

17 → **Aplico os conhecimentos de Educação Financeira na minha vida pessoal. ***

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

18 → **Conseguí melhorar minha vida financeira depois de trabalhar com a Educação Financeira. ***

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

19 → **A plataforma on-line melhora o desenvolvimento das atividades. ***

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

20 → **Acessar a plataforma é fácil. ***

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

21 → **Obter o certificado do curso de 120h em Educação Financeira é útil para minha vida. ***

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

22 → **Por favor, informe o nome da escola em que trabalha: ***

Responde aqui...

23 → **Por favor, informe sua idade, em anos: ***

Responde aqui...

24 → Por favor, informe seu sexo: *

A Feminino B Masculino

25 → Sugestões e comentários

Carrega em **Shift ⏏ + Enter ↵** para fazer uma quebra de linha

26 → Para ganhar pontos na atividade do curso 120 horas, informe seu nome:

Responde aqui...

Enviar

carrega em Enter ↵

Apêndice D – Itens do questionário do manuscrito 2: Pré e pós teste

Escala de Autoeficácia Financeira

É um desafio definir minhas prioridades financeiras.

Eu geralmente tenho reservas para cobrir despesas inesperadas.

Quando confrontado com um desafio financeiro, eu tenho facilidade para descobrir uma solução.

Eu me sinto no controle das minhas finanças.

Eu estou me preparando financeiramente para minha aposentadoria.

Eu acredito que posso gerar renda por meio de investimentos.

Escala de Bem-estar Financeiro

Minha situação financeira é motivo de estresse.

Me sinto confortável a minha situação financeira atual.

As despesas mensais são sempre uma preocupação para mim.

Eu pagaria com tranquilidade uma emergência financeira que custe cerca de 25% da minha renda mensal.

Frequentemente abro mão de uma atividade de lazer porque não posso pagá-la.

Fico ansioso para receber o meu salário.

Sinto-me pressionado por minhas despesas pessoais em geral.

Tenho conflitos familiares por conta de dinheiro.

Tenho conversas agradáveis sobre dinheiro com minha família.

Escala Orientação de Valores dos Consumidores

Eu admiro pessoas que possuem coisas caras.

As conquistas mais importantes na vida envolvem a aquisição de bens materiais.

Eu considero a quantidade de bens materiais que uma pessoa possui como sinal de sucesso dela.

As coisas que eu possuo dizem muito sobre o quão bem eu estou indo na vida.

Eu gosto de possuir coisas para impressionar as pessoas.

Eu não presto muita atenção nos objetos materiais que as outras pessoas possuem.

Eu geralmente só compro coisas de que preciso.

Eu mantenho um padrão de vida compatível com o que posso pagar.

Eu priorizo o consumo de coisas que são importantes para mim.

Eu coloco menos ênfase em coisas materiais do que a maioria das pessoas que conheço.

Escala Autocontrole Financeiro

Prefiro pagar parcelado a ter que poupar vários meses para pagar à vista.

Lembro de outras prioridades financeiras para resistir às tentações de consumo.

Controlo uma reserva de dinheiro para imprevistos e gastos extras.

Anoto minhas despesas para ter controle dos meus gastos.

Para fazer uma tarefa desagradável, mas que seja necessária, imagino quão bem me sentirei após realizá-la.

Somente me preocupo com o gasto do cartão de crédito quando vem a fatura.

Escala Renda Passiva

As pessoas podem se aposentar jovens por meio de investimentos.

Eu abro mão de consumos para investir e gerar renda adicional.

Eu posso gerar renda passiva, ou seja, aquela que não depende da minha dedicação direta constante.

Eu admiro pessoas que conseguem usar o dinheiro de forma planejada.

Eu considero a capacidade de uma pessoa gerar renda extra em investimentos, como sinal de sucesso dela.

Minha vida seria melhor se aprendesse a usar o meu dinheiro estrategicamente.

Não ter que trabalhar para gerar renda faz parte dos meus objetivos.

Busco informações sobre investimentos.

Aplico meu dinheiro em investimentos.

É possível criar negócios e gerar renda sem necessariamente ter dinheiro.
